

Período 1

Luciana Santana
Raphael Pereira
Guilmer Brito



Curso de Educação a Distância

Projetos integradores V

Período 1

Luciana Santana
Raphael Pereira
Guilmer Brito

Projetos integradores V

Licenciatura em Ciências Sociais





**COORDENADORIA INSTITUCIONAL
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

COORDENAÇÃO

Luís Paulo Leopoldo Mercado
Fernando Sílvio Cavalcante Pimentel



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**

REITOR

Eurico de Barros Lôbo Filho

VICE-REITOR

Rachel Rocha de Almeida Barros



Ministério da
Educação



COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Fernanda lins

PROJETO GRÁFICO

Raphael Pereira Fernandes de Araujo

DIAGRAMAÇÃO

Kariny Rangoussis de Melo Moura

Catologação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL:

Fabiana Camargo dos Santos



Editora afiliada:



Apresentação

Eu sou Elder Patrick Maia Alves. Sou professor de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (ICS/UFAL) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da mesma instituição (PPGS/UFAL). Tenho experiência de docência no ensino fundamental, médio e superior, além da educação à distância, modalidade em que atuei junto ao Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília (CEAD/UnB), entre 2006 e 2009, como conteudista, monitor e tutor. Sou licenciado em Ciências Sociais (pela Universidade Federal da Bahia-UFBA), mestre em sociologia, doutor em sociologia (ambos pela UnB) e pós-doutor em sociologia (pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ). Para mais informações acerca do meu currículo (publicações, pesquisas, orientações, etc.), consultar o meu curriculum lattes, disponível na plataforma digital do Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do link: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4733358J3>

Sou o professor conteudista da disciplina de projetos integradores V e, com efeito, espero contribuir com a formação intelectual e acadêmica de vocês, através desse poderoso e eficaz Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle. Esse será nosso espaço para a transmissão dos conteúdos, troca de experiências e construção conjunta do aprendizado. Vocês terão de mim toda a dedicação e o envolvimento necessário. Além da minha supervisão e mediação, contarão também com a participação e a mediação permanente dos tutores desta disciplina, que estarão à disposição para dirimir eventuais dúvidas e para auxiliar no processo de aprendizado durante toda a disciplina.

Carta do professor ao estudante

Caro estudante

Seja bem-vind@ à disciplina de projetos integradores V, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais a Distância, ofertado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Nesta disciplina serão abordadas e exploradas possibilidades referentes à construção do conteúdo para um curso de sociologia no ensino médio. Tendo em vista os aspectos técnicos, pedagógicos e tecnológicos abordados nas disciplinas anteriores de projetos integradores, nesta disciplina o objetivo é realizar uma reflexão acerca das escolhas conceituais, autorais e temáticas necessárias à construção de um plano de curso para disciplinas de sociologia no ensino médio. Com efeito, a disciplina está construída em torno de um duplo eixo: a construção de planos de cursos autorais e a construção de planos de curso temáticos para as disciplinas de sociologia no ensino médio. Quais as vantagens de se construir e realizar um curso a partir de temas específicos, abordados separadamente em aulas de sociologia para o ensino médio? Quais as vantagens e desvantagens pedagógicas de se construir e implementar um programar a partir de determinados autores, escolhidos para determinadas aulas? Quais as possibilidades de conciliação desses dois eixos? É possível uma combinação que permita uma transmissão eficaz dos conteúdos, assim como a obtenção de uma aprendizagem satisfatória? Essas são questões decisivas, que serão enfrentadas ao longo desta disciplina. Os dois eixos propostos, temático e autoral, utilizarão exemplos das disciplinas de sociologia IV, antropologia IV e ciência política IV.

Aproveitem!

Bons estudos!

Concepção da Disciplina

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Ciências Sociais – Licenciatura Plena

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 5

Carga Horária: presencial [10h] e online [30h] : 40h

Período: 5º

Professor: Elder Patrick Maia Alves

EMENTA:

As escolhas dos conteúdos e de seus modelos para a composição das aulas de sociologia no ensino médio.

CONTEÚDO

CONTEÚDOS:

Unidade I

APRENDENDO A CONSTRUIR UM CURSO TEMÁTICO

- O que são e em que consistem as escolhas temáticas?
- Perguntas fundamentais:
 - Quais são os principais temas das ciências sociais?
 - Por que os temas se renovam constantemente?
 - _ Por que alguns temas costumam atrair mais pesquisadores do que outros?
 - _ Como um determinado tema é criado e consolidado?
 - _ A quem interessa determinados temas?
 - _ Como a escolha de um tema se relaciona à diferenciação entre problema social e problema sociológico?
 - _ Quantos e quais são os autores necessários à abordagem e compreensão de um tema?
 - _ Qual a diferença entre tema, fenômeno e objeto?

Unidade II

APRENDENDO A CONSTRUIR UM CURSO AUTORAL

- Principais autores das ciências sociais
- O que são e em que consistem as escolhas autorais?

Unidade III

CONSTRUÍDO UM CURSO TEMÁTICO A PARTIR DAS DISCIPLINAS DO PERÍODO

- Temas da antropologia IV
- Temas da sociologia IV

Unidade IV

CONSTRUÍNDO UM CURSO AUTORAL A PARTIR DAS DISCIPLINAS DO PERÍODO

- Autores da antropologia IV
- Autores da sociologia IV
- Possibilidades de conciliação e tentativas de sínteses

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Alcançar e manejar o domínio dos conteúdos – temáticos e teóricos - necessários à realização das escolhas implicadas na elaboração, organização e execução de um curso de sociologia para o ensino médio.

Objetivos específicos:

Desenvolver as competências necessárias à construção de cursos periódicos de sociologia para o ensino médio;

- Refletir sobre as possibilidades de integração dos conteúdos dos domínios científicos das ciências sociais (antropologia, ciência política e sociologia);
- Criar mecanismos de escolha, construção e abordagem de eixos temáticos em sala de aula;
- Criar mecanismos de escolha, construção e abordagem de autores das ciências sociais em sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais: apresentação geral da disciplina. Exposição da sistemática de trabalho e apresentação dos principais objetivos da disciplina.

Aulas à distância: estudo dos módulos, atividades propostas, leituras recomendadas e demais atividades didático-pedagógicas.

A disciplina será coordenada de modo dialógico através de sessões coordenadas presencialmente e à distância, buscando contemplar a necessária articulação entre teoria e prática. Nessa direção, visa-se garantir a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizando situações de aprendizagem a partir da análise de ações voltadas à qualificação inicial e continuada de professores.

Para concretização dos objetivos propostos nesta disciplina, adotaremos ainda os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) a participação ativa dos alunos na produção de textos, fichas analíticas, projetos didáticos e trabalhos individuais e em grupo;
- b) navegar por sites, acessar links para a leitura de textos pertinentes à área e visualização de vídeos igualmente importantes;
- c) leitura de artigos e/ou livros disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou na biblioteca do seu polo e, finalmente,
- d) a socialização destas informações por meio da Plataforma Moodle com suas ferramentas de interação e comunicação.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão processualmente, obedecendo à organização do curso e à dinâmica de transmissão dos conteúdos. Existirão dois blocos de avaliação: 1) realizado a partir da participação cotidiana e frequência do estudante no espaço da plataforma virtual da disciplina; 2) atribuição de notas a partir das tarefas propostas nas disciplinas, como fóruns, provas, testes, entre outros. Ambos estão inteiramente associados e buscam mensurar e atribuir pontuações às diferentes competências e habilidades demonstradas pelos estudantes no decurso da disciplina. Na lista de documentos, materiais e fontes que estarão disponíveis no ambiente virtual da disciplina haverá um documento específico (chamado sistema de avaliação) que apresentará os pesos numéricos e percentuais de cada uma das atividades, assim como o cálculo de obtenção da média final necessária à aprovação na disciplina.

CONTEÚDO E PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

Dinâmica de interação virtual e acompanhamento tutorial permanente. Encontro presencial. Apresentação do Plano de Trabalho da Disciplina e sistemas de avaliação. Reuniões periódicas com os tutores da disciplina.

Entenda a Disciplina

Ao longo do Conteúdo da Disciplina você irá encontrar no livro ícones que irão orientá-lo nos estudos. Conheça cada ícone:



Metas da aula – o que o aluno irá ver (pequeno resumo do conteúdo), destacando os objetivos que o aluno deverá alcançar ao final do conteúdo;



Exercício – indica uma atividade que está associada aos conteúdos estudados, que irá conter questões objetivas e subjetivas;



Pré-requisito – compreensão prévia de determinado conhecimento que contribuirá para uma melhor aprendizagem do aluno;



Resumo do tema – síntese dos conteúdos do tema abordado;



Para examinar – apresenta estudos de caso, opiniões e reflexões sobre o conteúdo abordado a fim de desenvolver postura crítica-reflexiva sobre a realidade;



Informações sobre a próxima aula – introdução ao próximo conteúdo;



Atenção – destaca um conteúdo importante do texto para compreensão da temática;



Leia mais – Indicação de leitura;



Saiba mais – são informações complementares para o entendimento do conteúdo que está sendo abordado;



Na web – Indicação de condutas cybersociais;



Acesse – ficará no final de cada conteúdo e seu objetivo é promover a fundamentação: sugestão de texto, livro ou site que reforçam ou ampliam o conteúdo;



Referências;



Anotações – tem por finalidade o registro de reflexões dos alunos;



Glossário;



Está no AVA - indica acesso ao AVA para conhecer outros recursos que irão contribuir com o conteúdo estudado;



Avaliação – Exercício de avaliação sistêmica: provas, trabalhos, fichamentos, resumos.

1

Unidade:

APRENDENDO A CONSTRUIR
UM CURSO TEMÁTICO

Diferentes das demais disciplinas de projetos integradores, cursadas ao longo dos últimos semestres, esta disciplina teremos uma abordagem direcionada às escolhas propriamente conceituais, teóricas e temáticas. Se nas disciplinas anteriores de projetos integradores os docentes conheceram os conceitos, alguns temas e os diferentes usos pedagógicos acerca dos instrumentos utilizados em aula, nesta os discentes serão conduzidos a uma reflexão acerca das escolhas que deverão realizar diante do conteúdo já acumulado. Mais do que apresentar e descrever os conceitos, e mais do que apresentar e explicar autores, nesta disciplina procuraremos responder por que escolher determinados temas e determinados autores para organizar um curso e/ou ministrar uma aula de sociologia? Nesse sentido, toda a reflexão será conduzida da seguinte forma: 1) por um lado, serão apresentados temas tratados por determinados autores das ciências sociais; 2) de outro lado, serão apresentados os caminhos que conduzem às futuras escolhas envolvendo esses mesmos temas e autores. Uma determinada aula, assim como os demais eventos de reflexão e transmissão de conhecimento (palestra, entrevista, mesa-redonda, comunicação, etc.) é um ato didático-pedagógico. Como tal, envolve escolhas. Aqui, refletiremos sobre as condições e os caminhos envolvidos nas próprias escolhas. Ou seja, refletiremos sobre as decisões didáticas que serão tomadas diante da necessidade de se realizar um curso de sociologia para o ensino médio durante todo o semestre letivo, e também acerca das especificidades que envolvem uma determinada aula. Imagine que o estudante do curso de licenciatura em ciências sociais à distância seja convidado a ministrar uma aula de sociologia ou mesmo ministrar, durante todo o semestre, a disciplina de sociologia para estudantes do ensino médio. Diante desse desafio, o estudante logo se perguntará: como devo proceder; quais recursos utilizar; quais temas escolher para abordar na sala de aula e que autores podem me auxiliar? De um modo geral, as duas primeiras perguntas já foram suficientemente respondidas nas disciplinas anteriores de projetos integradores; as duas últimas serão respondidas por esta disciplina.

1.1 Quais são os principais temas das ciências sociais?

Um determinado tema é sempre o resultado da combinação de alguns fatores. O principal fator decorre do grau de impacto prático na vida dos indivíduos, dos grupos e das instituições. Por exemplo, Marx, Weber e Durkheim perceberam, cada um a seu modo, que a dimensão econômica decorrente das transformações desencadeadas desde o século XVIII passou a determinar, cada vez mais, a vida das pessoas. Essa constatação fez Marx estudar a dinâmica interna do modo de produção capitalista e descobrir as suas tensões e assimetrias. Por seu lado, Durkheim se aprofundou nos aspectos morais implícitos à vida econômica, chamando atenção para os arranjos e formas de coesão presente nas sociedades industriais modernas. Já Weber, mergulhou nos aspectos político-valorativos presentes nas instituições de mercado, desvelando um conjunto de significações que os economistas negligenciavam ao longo do século XIX e início do século XX. Nesses termos, podemos dizer que a dimensão material da existência humana tornou-se um tema central do pensamento sociológico clássico. Mas por quê? Porque antes do século XIX as transformações econômicas não mobilizavam os interesses dos indivíduos, dos grupos, classes e instituições como passou a ocorrer a partir desse período. A industrialização (e antes os fluxos comerciais entre as principais nações mercantilistas do século XVII e XVIII) desestabilizou a segurança e a dominação das oligarquias e nobrezas rurais, integrando mercados locais e nacionais e, com isso, criou a necessidade de regulação governamental e disputas políticas de interesses. Nesse movimento, o debate público e a criação de uma ciência dedicada aos aspectos econômicos da vida (a economia) mostraram que as transformações industriais faziam de todos – em maior ou menor grau – dependentes de todos. Obedecendo a esse princípio, as grandes mudanças ocorridas no século XX, fizeram eclodir um conjunto de temas, cuja origem pode remontar à muitas décadas anteriores e até a séculos (como a industrialização) ou simplesmente estar ocorrendo nos nossos dias (como a expansão da internet). A diferenciação

Livro Conteúdo

da economia; a multiplicação dos interesses políticos; a alteração da estrutura familiar; a profusão dos meios de comunicação; a intensificação dos conflitos étnico-raciais; o aumento da desigualdade socio-econômica; a devastação do meio ambiente; entre tantos outros fenômenos, resultaram na proliferação de temas tratados pelas ciências sociais. Abaixo segue uma lista retirada de algumas referências bibliográficas e do principal evento científico nacional das ciências sociais, o 39 Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS).

TABELA 1. Principais temas das ciências sociais

Tema	Palavras-chave	Área de interesse
Administração de conflitos em perspectiva comparada	<i>Conflitos; justiça; comparada</i>	<i>Ciência política</i>
Arte e Cultura nas Sociedades Contemporâneas	<i>Consumo; arte e mercados culturais</i>	<i>Sociologia</i>
As classes sociais no Brasil contemporâneo (muito próximo a classe, estratificação e desigualdade)	<i>Classe, estratificação e desigualdade</i>	<i>Sociologia</i>
Ciberpolítica, ciberativismo e cibercultura (próximos dos estudos sobre mídia e comunicação)	<i>Cibercultura, ativismo digital e ciberpolítica</i>	<i>Sociologia e antropologia</i>
Ciência, Inovação e Sociedade: novos ambientes da produção e uso do conhecimento.	<i>Ciência, inovação e conhecimento</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Comportamento Político e Opinião Pública	<i>Voto e participação política</i>	<i>Ciência política</i>
Conflitos ambientais, Estado e ideologia do desenvolvimento: mediação e luta por direitos (próximo a crise ambiental e crescimento populacional)	<i>Conflitos; meio ambiente e desenvolvimento</i>	<i>Sociologia e Ciência política</i>
Controles Democráticos e Participação Política: atores, instituições, dinâmicas e resultados (próximo a governo, sociedade e política)	<i>Participação, democracia e governos</i>	<i>Ciência política</i>
De cidades à cidade no Brasil: Tempos e/ou espaços (próximo a cidades e espaços urbanos)	<i>Cidades, vida urbana e espaços</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Democracia e desigualdades	<i>Desigualdade e democracia</i>	<i>Ciência política</i>
Democracia na América Latina: política, cultura, sociedade (próximo aos estudos de relações internacionais)	<i>América Latina; democracia</i>	<i>Ciência política</i>

Desenvolvimento: caminhos e des-caminhos de um debate contemporâneo (próximo aos temas da sociologia econômica)	<i>Desenvolvimento; debate</i>	<i>Sociologia</i>
Elites e Espaços de Poder (próximo aos estudos sobre elites)	<i>Elites; poder</i>	<i>Sociologia e Ciência política</i>
Entre as Ruas e os Gabinetes: institucionalização e contestação nos movimentos sociais latino-americanos	<i>Movimentos sociais; América Latina</i>	<i>Sociologia</i>
Família e Trabalho: configurações, gerações e articulações em contexto de desigualdades (próximo a estratificação social e desigualdade)	<i>Trabalho; família e desigualdade</i>	<i>Sociologia</i>
Financiamento do Sistema Partidário e Eleitoral nas Democracias Contemporâneas (próximo a partidos, governo e democracia)	<i>Sistema partidário; financiamento</i>	<i>Ciência política</i>
Instituição militar e ordem social	<i>Ordem social e militarismo</i>	<i>Ciência política</i>
Instituições judiciais, agentes e repercussão pública (próximo a Administração de conflitos em perspectiva comparada)	<i>Instituições judiciais e agentes políticos</i>	<i>Ciência política</i>
Intelectuais, cultura e democracia (próximo a arte e cultura nas sociedades contemporâneas)	<i>Intelectuais; democracia</i>	<i>Sociologia</i>
Marxismo e Ciências Sociais (próximo a Intelectuais, cultura e democracia)	<i>Marxismo; ciências sociais</i>	<i>Sociologia</i>
Metamorfoses do rural contemporâneo (próximo aos estudos de sociologia rural)	<i>Rural; sociedade contemporânea</i>	<i>Sociologia</i>
Mídia, política e eleições (próximo a Comportamento Político e Opinião Pública)	<i>Eleições e mídia</i>	<i>Ciência política</i>
Migrações internacionais: legislações, estados e atores sociais	<i>Migrações e novos atores</i>	<i>Ciência política</i>
Mundo em Transição: novos vértices de poder, instituições e cooperação (próximo aos estudos de relações internacionais)	<i>Relações internacionais e cooperação</i>	<i>Ciência política</i>
Novas configurações do ensino superior na sociedade contemporânea (próximos aos estudos sobre sociologia da educação).	<i>Ensino superior e políticas públicas</i>	<i>Sociologia</i>

Livro Conteúdo

O Pensamento Social Latino-americano: Legado e Desafios Contemporâneos (próximo a Intelectuais, cultura e democracia)	<i>Pensamento social latino-americano</i>	<i>Sociologia</i>
Partidos e sistemas partidários (próximo a Mídia, política e eleições)	<i>Partidos e sistema político</i>	<i>Ciência política</i>
Pensamento social no Brasil (próximo a Pensamento Social Latino-americano: Legado e Desafios Contemporâneos)	<i>Pensamento social; Brasil</i>	<i>Sociologia</i>
Política Internacional (muito próximo aos estudos sobre relações internacionais)	<i>Política internacional; globalização</i>	<i>Ciência política</i>
Políticas Públicas	<i>Estado; políticas públicas</i>	<i>Sociologia e Ciência política</i>
Projetos de Desenvolvimento e Direitos Territoriais das populações tradicionais: alternativas de desenvolvimento	<i>Populações tradicionais; território e desenvolvimento</i>	<i>Antropologia</i>
Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas (próximo a As classes sociais no Brasil contemporâneo)	<i>Raça; desigualdade e políticas públicas</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Sexualidade e gênero: sujeitos, práticas, regulações	<i>Gêneros, sujeitos; práticas</i>	<i>Antropologia</i>
Sobre periferias: novos conflitos no espaço público (próximo a De cidades à cidade no Brasil: Tempos e/ou espaços).	<i>Periferia; espaço público</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Sociedade e Vida Econômica (próximo aos estudos de sociologia econômica)	<i>Vida econômica; sociedade</i>	<i>Sociologia</i>
Sociologia da Adolescência e da Juventude	<i>Juventude; adolescência</i>	<i>Sociologia</i>
Sociologia e Antropologia da Moral	<i>Moral; ética</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Teoria e prática das relações Sul-Sul (próximo aos estudos de relações internacionais)	<i>Sul-Sul; regionalização</i>	<i>Ciência política</i>
Teoria Política e Pensamento Político Brasileiro - normatividade e história (próximo a Pensamento social no Brasil)	<i>Teoria política; pensamento político</i>	<i>Ciência política</i>
Teoria social no limite: novas frentes/fronteiras na teoria social contemporânea (próximo a Pensamento social no Brasil).	<i>Teoria social; novas fronteiras</i>	<i>Sociologia</i>
Trabalho e ação sindical na sociedade contemporânea (sociologia do trabalho)	<i>Trabalho; ação sindical</i>	<i>Sociologia</i>

Violência, criminalidade e punição no Brasil (muito próximo aos estudos sobre violência e criminalidade)	<i>Violência; punição</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Corpo, saúde e envelhecimento	<i>Corpo; saúde</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Família e parentesco	<i>Parentesco; família</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>
Antropologia e sociologia da religião	<i>Religião; sagrado</i>	<i>Sociologia e Antropologia</i>

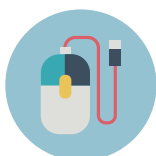
É preciso destacar alguns aspectos referentes à tabela 2. Primeiro, os temas que aparecem na primeira coluna (coluna da esquerda) foram retirados do sitio do Encontro Anual (2015) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (da sessão de Grupos Temáticos – GTs) e de alguns livros de sociologia para o ensino médio. Segundo aspecto, os temas que aparecem na coluna TEMAS exprimem um acervo de temas atual, isso não significa que outros temas não possa, muito em breve, figurar nesta lista, pois, como veremos logo a seguir, os temas se renovam constantemente, de acordo com a dinâmica das transformações sociológicas. Terceiro aspecto, caso o estudante desta disciplina tenha interesse por um determinado tema (em geral, mais específico) e o mesmo não figure na tabela 2, isso não significa que o tema não seja interessante e cientificamente relevante, significa apenas que a comunidade acadêmica que participará do encontro anual da ANPOCS de 2015 não o elegeu. Normalmente, os encontros específicos das três áreas do conhecimento nas ciências sociais (sociologia, antropologia e ciência política), organizados pelas associações científicas de cada uma das áreas periodicamente a cada dois anos (SBS - Sociedade Brasileira de Sociologia; ABA – Associação Brasileira de Antropologia e ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política) exploram temas mais específicos dentro das suas atividades e programação dos eventos. Quarto aspecto, como se pode notar na primeira coluna (coluna da esquerda) da tabela 2, muitos temas se sobrepõem e se justapõem. Isso ocorre, sobretudo, porque existem muitos grupos de pesquisadores investigando temas semelhantes e bem próximos. Com efeito, alguns pesquisadores que possuem maior proximidade teórico-metodológicas e também alianças político-acadêmicas, propõem Grupos Temáticos (GTs) semelhantes. Quinto aspecto, a terceira coluna (à direita) exprime a área ou áreas predominantes nas quais um determinado tema é tratado. Isso não significa que as três áreas do conhecimento (sociologia, antropologia e ciência política) não estudem ou se interessem, simultaneamente, por aquele tema. Ocorre que, em geral, os Grupos Temáticos (GTs) são coordenados por dois pesquisadores/professores, que realizaram sua formação intelectual-acadêmica em uma área específica ou, em determinado momento das suas carreiras, dão mais ênfase a uma área específica. Por isso, figuram na coluna três sempre uma ou duas áreas predominantes, e não três ou mais, pois existem apenas dois coordenadores para cada Grupo Temático (GT). Por fim, cumpre ressaltar que a tabela 2, assim como a tabela 1, é apenas um guia, cuja finalidade é permitir que o docente se locomova com mais propriedade e segurança pelo conjunto multifacetado de temas estudados e pesquisados pelas ciências sociais. Justamente por isso foi inserido a coluna do meio (que traz as palavras-chave), pois ela também pode auxiliar o estudante que se interesse por um ou mais temas de pesquisa. As palavras-

-chaves ajudam a encontrar os autores, os livros e o material bibliográfico (artigos, teses e dissertações) acerca de um determinado tema junto aos sistemas de busca online das bibliotecas públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.



Para examinar

Quais dos temas presentes na tabela 2 você sente e percebe no seu cotidiano? Quais desses temas têm mais impactos diretos sobre a sua vida e a vida da sua família e vizinhos? Quais desses temas possui uma maior extensão e escala (afetam maior número de pessoas e instituições) e, portanto, têm maior regularidade no mundo contemporâneo?



Na web

Para maiores informações, consulte os sites das principais entidades científicas das ciências sociais, no Brasil e no mundo:

- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Em Ciências Sociais – ANPOCS: <http://portal.anpocs.org/portal/>
- Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS: <http://www.sbsociologia.com.br/home/home.php>
- Associação Brasileira de Antropologia – ABA: <http://www.portal.abant.org.br/>
- Sociedade Brasileira de Ciência Política – SBCP: <http://www.cienciapolitica.org.br/>
- International Sociological Association – ISA: <http://www.isa-sociology.org/>

1.2 Por que os temas se renovam constantemente?

Os temas se revoavam porque a estrutura da sociedade se altera. A estrutura é composta pela divisão socioeconômica das classes, dos valores que essas classes e grupos possuem e pelos seus interesses políticos. A expansão dos direitos coletivos e a consolidação da democracia representativa no Brasil após a Constituição Federal de 1988 consolidaram o tema dos estudos sobre Cidadania, Democracia e Ação Coletiva, muito presente na agenda de pesquisa e reflexão da ciência política e da sociologia. Ora, até o início da década dos 80 do século passado não havia uma participação generalizada dos grupos e movimentos políticos (sindicatos, partidos, organizações de classe, movimentos sociais, etc.) nos processos de decisão e participação política, uma vez que vivia-se ainda as restrições impostas pelas leis criadas durante a ditadura militar (1964-1985). Logo, embora as ciências sociais tratassem e estudassem esse tema (especialmente a sociologia e a ciência política), o mesmo não possuía ainda a relevância empírica que veio possuir mais tarde, na década dos anos 90 e posteriormente, figurando como um dos temas mais estudados e pesquisados. Significa dizer que, embora os pesquisadores tenham a liberdade de escolher os temas que mais lhes interessam, os principais temas só se consolidam e se legitimam quando se tornam fenômenos empíricos relevantes, que impactam na vida de um conjunto de pessoas, grupos e instituições. Do mesmo modo, vale a máxima de que o pesquisador não pode inventar um tema, nem tampouco um fenômeno empírico. Ele pode, sim, escolher entre temas possíveis, alguns mais abrangentes e generalizados, outros menos.

Do mesmo modo, podemos constatar que há vinte anos a cultura digital e os processos instantâneos de comunicação e tecnologia da informação não constituíam um tema específico de estudo das ciências sociais. Justamente porque a internet não havia alcançado a importância cultural, política e econômica que passou a ter. Com efeito, muitos cientistas sociais passaram a construir – notadamente nos últimos 10 anos - projetos de pesquisas que objetivaram explicar a organização das ações cotidianas dos indivíduos diante dos múltiplos usos da internet (tema: socialização e incorporação de novas práticas digitais); o consumo cultural dos indivíduos e dos grupos junto aos conteúdos culturais e as novas linguagens digitais realizadas na internet, como filmes, séries, games, músicas, etc., (tema: consumo cultural digital e entretenimento); os efeitos políticos das novas ideias, valores e formas de ativismo digital intensificados por conta do advento da internet (tema: práticas de organização política e formação da cidadania via novas tecnologias da comunicação; e, por fim, os impactos econômicos das empresas e corporações que passaram a atuar no âmbito da internet, como as empresas da Web 2.0, que vivem e negociam os conteúdos produzidos e circulados pelos próprios usuários, como as empresas das redes sociais, Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, etc.



Referências

Para maiores informações acerca dos principais aspectos da WEB2.0, consulte as seguintes obras:

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo, Editora Aleph, 2008.

_____. *Cultura da conexão*. São Paulo, Editora Aleph, 2014.

PALFREY, John e GASSER, Urs. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. São Paulo, Artmed, 2013.

1.3 Por que alguns temas costumam atrair mais pesquisadores do que outros?

Os temas são múltiplos e variam de acordo com as mudanças experimentadas pelas sociedades. Os autores contribuem diretamente para a profusão e visibilidade alcançada por um determinado tema, estudando-os e explicando as suas implicações e características. Há diversas razões para que um tema catalise as atenções de um determinado grupo de pesquisadores ou mesmo uma parte da comunidade acadêmica de um país. Uma das causas mais preponderantes é de natureza política. Por exemplo, determinados temas são eleitos como estratégicos e decisivos para se alcançar desenvolvimento e competitividade por parte de uma região, cidade e/ou território. Nesse sentido, os governos buscam, na maioria das vezes, financiar pesquisas (por meio de editais que concedem bolsas, incentivos e recursos para construção e instalação de laboratórios de pesquisas, bibliotecas, etc.). Um tema comum que recebe financiamento dos governos é a educação e a saúde. Nestes casos, torna-se comum que pesquisadores das ciências sociais (notadamente aqueles que atuam nas áreas de sociologia da educação, sociologia e antropologia da saúde) integrem redes de pesquisas mais amplas e investiguem aspectos específicos envolvendo esses temas. Por exemplo, alguns pesquisadores – de acordo com as suas experiências – constroem objetos de pesquisas sobre a relação entre os hábitos alimentares e as dietas das populações mais

pobres com os índices de doenças cardiovasculares; do mesmo modo alguns pesquisadores pesquisam a relação entre a baixa capacidade de aprendizado das crianças mais pobres das camadas populares com as deficiências nutricionais. Outro tema que é bastante estimulado e induzido pelos governos é o da violência. Neste, assim como nos demais casos, os governos utilizam os resultados das pesquisas sociológicas e antropológicas para subsidiar a construção e implementação de políticas públicas.

Outros temas, no entanto, são escolhidos e difundidos em razão de critérios histórico-científicos. Por exemplo, o tema da estratificação social e da desigualdade povoa o imaginário da sociologia desde a sua criação. A divisão e organização das sociedades moderno-contemporâneas em classes sociais e a elevação das assimetrias e desigualdades econômicas entre os grupos, classes e regiões viceja grande atenção e interesse dos pesquisadores das ciências sociais. Nessa seara, as contribuições que a sociologia tem dados para compreender e explicar as tensões e permanentes disputas por recursos e poder tem sido reconhecida pelas ciências humanas de modo geral.

Outros temas, todavia, são escolhidos e difundidos a partir da curiosidade intelectual-científica de um grupo de pesquisadores. Por exemplo, a transformação da estrutura familiar, o surgimento de famílias cada vez mais chefiadas por mulheres, a permissão da adoção de crianças por pessoas do mesmo sexo, o reconhecimento político-legal da união civil e do casamento entre homossexuais. Esses aspectos aguçam a imaginação socioantropológica dos pesquisadores, cujos resultados e descobertas podem ser utilizados por diversas instituições, como a previdência social, os órgãos jurídicos que regulam a doação de crianças e os movimentos que lutam pela igualdade dos direitos entre heterossexuais e homossexuais.

1.4 Como um determinado tema é criado e consolidado?

Para compreender como os temas emergem e se consolidam é preciso, antes de tudo, buscar informações e elementos sobre a própria história do tema, seus principais aspectos, objetos empíricos, problemas de pesquisa e interesses. De um modo geral, nos trabalhos de pesquisas e propostas de investigação os pesquisadores chamam esse conjunto de aspectos de problemática. De um modo geral, os temas levam tempo para se consolidar e alcançar a visibilidade científica. No entanto, outros temas surgem com toda força e apelo em razão de eventos traumáticos e/ou fatos relativamente inesperados. Por exemplo, o ataque as torres gêmeas em Nova York, no dia 11 de setembro de 2001, fez eclodir um conjunto de pesquisas sobre as novas relações internacionais, os atentados e conflitos entre os novos grupos fundamentalistas que atuam em muitos pontos do planeta. Do mesmo modo, só que de modo mais lento e gradual, o crescimento econômico e as alianças políticas entre o Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul (os chamados BRICS), nos últimos 15 anos, desencadeou um conjunto de pesquisa acerca de aspectos políticos e econômicos desses países, produzindo uma agenda de pesquisa sobre tais países dentro das principais associações científicas brasileiras e globais no âmbito das ciências sociais.



Saiba mais

Diante da relevância econômica e geopolítica que o bloco de países que compõem os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) assumiu nos últimos anos, em 2014, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), publicou, em 2014, um livro digital (EBOOK) acerca dos BRICS, intitulado Social, political and cultural challenges of the BRICS. Acesse o site e faça o download gratuito da publicação:

http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1327:e-book-download-gratuito-&catid=1136:destaques&Itemid=433



Na web

Para maiores informações acerca do terrorismo e dos conflitos inter-étnicos globais, acesse os seguintes filmes e documentários.

- **Fahrenheit 9/11' (2004)**. Mostra as repercussões e desdobramentos após o atentado do dia 11 de setembro de 2001, explorando as tramas e conexões políticas em torno da atuação internacional dos Estados Unidos da América, enfatizando especialmente a atuação do ex-presidente norte-americano Georg Bush.
- **Voo United 93 (2006)**. Narra o sequestro e a posterior queda do Voo United 93, que caiu no Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos, no dia 11 de setembro de 2001.
- **As Torres Gêmeas (2005)**. Relata o processo de socorro e atendimento às vítimas do atentado as Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001.
- **11 de setembro (2002)**. Aborda a história do episódio de ataque dos aviões aos prédios do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001.
- **Guerra ao terror (2008)**. Explora as tensas, complexas e interessadas relações dos Estados Unidos com os países do Oriente Médio.
- **Segredos de estado (2006)**. Narra as relações de espionagem entre alguns países europeus e os Estados Unidos.
- **People – Histórias de Nova York (2005)**. Relata a vida cotidiana das pessoas que sobreviveram aos ataques do dia 11 de setembro de 2001.
- **Reine sobre mim (2007)**. Fala da trajetória de personagens que perderam parentes durante o atentado do dia 11 de setembro de 2001.
- **Hotel Huanda (2004)**. Narra a história de tensão e violência entre diferentes grupos étnicos em Ruanda, África, na década dos 90 do século XX.
- **Crasch – no limite (2004)**. Aborda as tensões e conflitos cotidianos entre diversos grupos de imigrantes e grupos étnicos que vivem nos Estados Unidos, no início do século XXI.
- **Tão forte e tão perto (2011)**. Conta a história de uma criança que perdeu o pai durante o atentado ao World Trade Center.
- **Inside 9/11 (2005)**. Conta a história da organização Al Qaeda desde a sua fundação até os ataques do dia 11 de setembro de 2001.
- **102 Minutos que Mudaram o Mundo (2009)**. Documentário exhibe um conjunto de imagens relacionadas aos episódios de terrorismo nos últimos anos.

1.5 A quem interessa determinados temas?

Como mencionado acima, os governos e as entidades de caráter corporativo (sindicatos patronais, sindicatos de trabalhadores, associações e entidades de classe, grupos corporativos, empresas, entre muitos outros) se interessam por determinados temas; sugerindo e financiando projetos de pesquisa. Os pesquisadores, por sua vez, muitas vezes motivados por interesses econômicos, políticos e midiáticos, aderem a determinados temas de pesquisa. Como já foi assinalado nas disciplinas teóricas do nosso curso, a pesquisa e as atividades de pesquisas não são imunes aos interesses econômicos e políticos, antes o contrário. Um dos maiores desafios dos pesquisadores das ciências sociais é identificar os interesses que guiam o seu tema, inclusive os seus próprios interesses subjetivos (estéticos, morais, culturais, afetivos, etc.). Pierre Bourdieu, sociólogo francês, um dos mais importantes autores do século XX, chamou esse procedimento de “objetivação do sujeito da objetividade”. Ou seja, antes de iniciar uma pesquisa o sujeito do trabalho de investigação deve-se, antes de mais nada, se perguntar: por que escolhi este tema e este objeto de estudo; por que ele me interessa e/ou me sensibiliza? Quais os apelos que existem por traz e em torno de tal tema/objeto? Esse é um grande desafio metodológico para o pesquisador e para o professor de sociologia. Portanto, os temas não são algo natural, destituído de história e interesses concretos dos agentes, grupos, classes sociais, instituições, governos e empresas. Exatamente por isso, dependendo do tema, alguns interesses predominam sobre outros. Por exemplo, na história das ciências sociais alguns grandes estudos, teorias e conceitos nasceram a partir das pesquisas de encomenda, muitas feitas por empresas e governos. Por exemplo, o sociólogo Theodor Adorno, um dos formuladores do conceito de indústria cultural e os dos nomes mais importantes da teoria crítica ou Escola de Frankfurt, foi convidado, em 1936, para sair da Alemanha (onde vivia) para fazer parte de uma equipe de pesquisa que pretendia realizar um longo trabalho de investigação acerca das relações entre a música e o rádio nos Estados Unidos. Adorno, que era judeu e temia a perseguição dos nazistas, aceitou o convite do também sociólogo judeu Paul Lazarsfeld. O projeto se chamava O Princeton Radio Research Project e teve como um dos financiadores a Fundação Rockefeller. Adorno foi trabalhar como o responsável pela parte da análise musical, numa frente intitulada Essential Value of Radio to All Types of Listeners (o valor essencial do rádio para todos os tipos de ouvintes). Após realizar muitas análises (decorrente da aplicação de questionário, do cruzamento das programações das emissoras, do perfil dos consumidores), Adorno começou a escrever a teoria da cultura de massa, mais tarde compilada no livro *A dialética do Esclarecimento*, publicado pela primeira vez em 1947. Um dos interesses da Fundação Rockefeller (grupo empresaria composto por diversas empresas) era compreender a transformação nos hábitos de consumo que ocorriam nos Estados Unidos em função das novas mídias da época, como o rádio.

Outro exemplo relevante diz respeito às demandas das grandes empresas e corporações, que, na maioria das vezes, contratam os pesquisadores (sobretudo sociólogos, antropólogos, psicólogos e economistas) para realizar investigações acerca dos aspectos objetivos e subjetivos envolvidos no processo de escolha de bens, produtos, bens e serviços ofertados e comercializados por essas mesmas empresas. Como as ciências sociais dispõem de instrumentos metodológicos e técnicas de pesquisa que buscam compreender e apreender as dimensões objetivas e subjetivas da vida humana, tais corporações – que necessitam de informações sobre as práticas, comportamentos e posições políticas de seus consumidores – contratam os pesquisadores com o propósito de coletar informações que lhes permitam criar ações de marketing diferenciadas e diretas, direcionadas para segmentos e camadas de consumidores muito específicos, que residem em regiões distantes, pertencem a classes sociais variadas, possuem escolaridades também distintas e atitudes políticas muitas vezes desconhecidas.

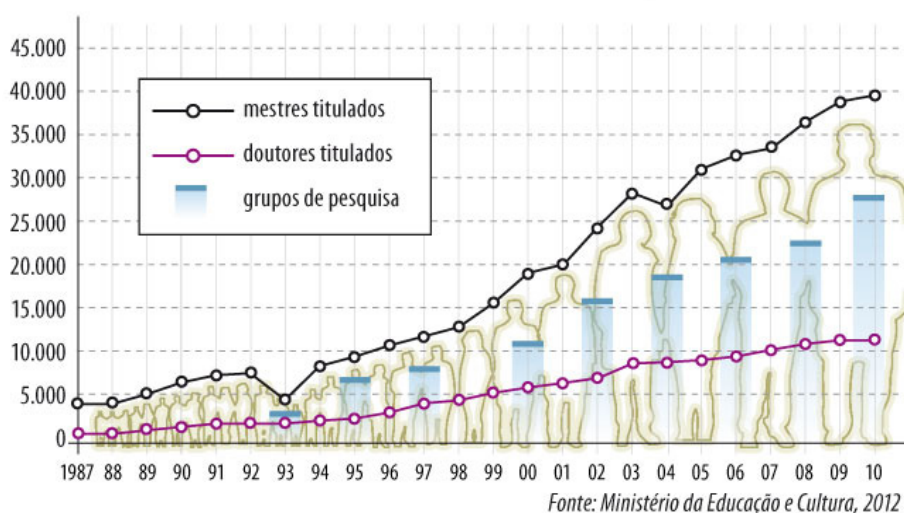
Cabe assinalar, ainda, que graças à institucionalização e consolidação do sistema nacional de ciência e tecnologia os pesquisadores, de todas as áreas do conhecimento, possuem relativa autonomia para

escolher, desenvolver e publicar os seus projetos de pesquisa. Como todo e qualquer processo social, esse sistema foi construído e consolidado a partir de muitos interesses, pressões e vivas tensões, dais quais fizeram e fazem parte a comunidade acadêmica (composta por professores e pesquisadores ligados às universidades federais e estaduais, os institutos de pesquisa e as escolas técnicas, federais e estaduais); os governos (notadamente federal e estadual); as empresas; o sistema de divulgação (revistas, jornais científicos; sites e blogs especializados; as corporações interessadas nas patentes e na propriedade intelectual das principais descobertas científicas. Nos últimos 20 anos, após a implementação de diversas políticas de ciência e tecnologia (expansão do número de bolsas de estudo – graduação, mestrado e doutorado-, interlocução entre governo e corporações privadas; reconhecimento estratégico da ciência e tecnologias como vetores da nova economia do conhecimento; aumento dos recursos financeiros para as atividades de pesquisa; crescimento do número de programas de pós-graduação, entre outros), o Brasil consolidou o seu sistema de ciência e tecnologia, permitindo que os pesquisadores e as suas comunidades (como a comunidade das ciências sociais) escolham com relativa liberdade e autonomia os seus temas e objetos de estudo. Essa autonomia é sempre relativa, pois alguns temas (ligados as áreas de pesquisa nas ciências biomédicas e exatas) recebem recursos e incentivos maiores do que as ciências humanas e sociais. Quantos mais fortes politicamente e economicamente são as corporações e associações científicas, tanto mais poder de negociação e capacidade de implementação dos seus interesses no âmbito do sistema nacional de ciência e tecnologia. Exatamente por isso, as áreas do conhecimento que abarcam as ciências exatas, biológicas e médicas, têm disponível uma maior quantidade de recursos financeiros, materiais e políticos. Mesmo diante desse aspecto, é possível acentuar que o sistema brasileiro de ciência e tecnologia é hoje um dos mais importantes e eficazes do mundo, destinando recursos, incentivos e infraestrutura para todas as áreas do conhecimento e diferentes comunidades científicas. Um exemplo pontual oide corroborar com essa assertiva. De acordo com o Ministério da Educação, entre 2003 e 2013, o número de mestres (indivíduos titulados com mestrado) cresceu 90%; já o número de doutores cresceu 136%. Esse crescimento, de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) resultou também no aumento de 35 professores com doutorado na rede de ensino público (escolas, universidades e institutos). Este crescimento está ligado a volumosa ampliação dos grupos de pesquisa (principal aspecto das comunidades de pesquisas e suas escolhas temáticas). No ano 2000 havia 11.760 grupos de pesquisa no Brasil; em 2010 já eram 27.523 grupos de pesquisa espalhados pelo

Gráfico 1.

Número de doutores formados cresce menos que o de mestres

Universidades formam sete vezes mais mestres e doutores que há 25 anos

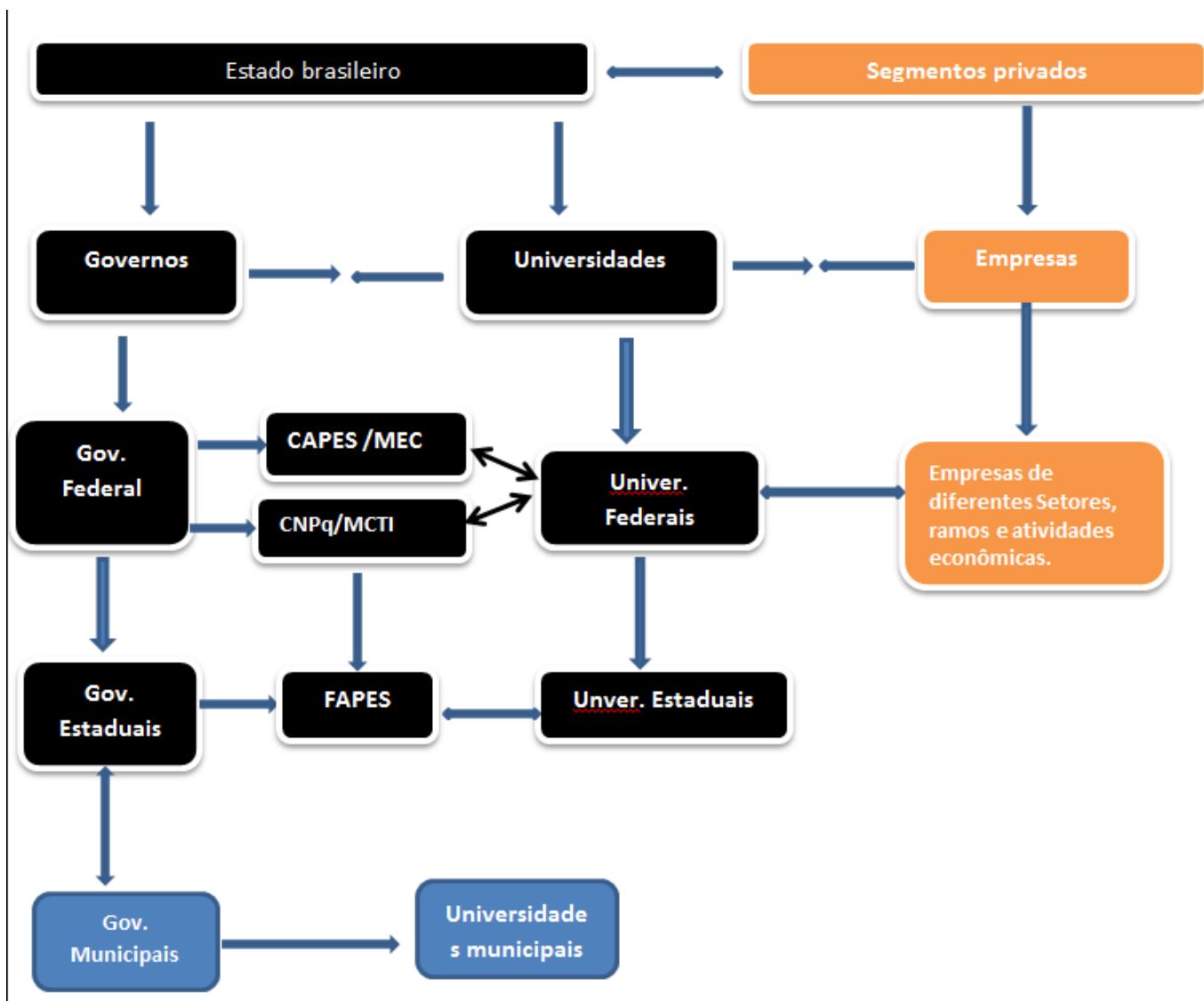


país, um crescimento de 150% (CNPq). Esses grupos de pesquisas estão abrigados nos programas de pós-graduação estrito senso (especialização, mestrado e doutorado), cujo número total no Brasil, em 2013, era de 3.337, presentes as cinco regiões do país. Com efeito, a elevação de tais números e percentuais ocorreu notadamente por conta da expansão do número de universidades federais e institutos federais. Em 2002, havia 43 universidades e 148 campi, 12 anos depois, em 2014, existiam 63 universida-

des, 321 campi universitários e 362 institutos de educação profissional e tecnológica (MEC).

Embora o gráfico 1 mostre o crescimento de mestres e doutores até 2010, nos anos seguintes o crescimento se manteve. Por exemplo, em 2012 o número total de mestres formados foi de 42.780, bem superior ao total formado em 2010, que foi de 35.965. Por sua vez, também em 2012, o número de doutores foi de 13.859, ao passo que em 2010 o número de doutores titulados foi de 11.210.

Figura 1. Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia – principais agentes



Fonte: o autor.

Como demonstra a figura 1, o sistema nacional de tecnologia é composto por diversos órgãos governamentais (cada um com a sua missão institucional e objetivos específicos); universidades e empresas. Em cada um desses agentes centrais existem outros também com objetivos, missões e interesses. Abaixo segue a descrição sintética de cada um desses agentes.

Estado brasileiro: é a organização político-jurídica na qual está organizada a sociedade e corresponde a mais importante estrutura de poder das sociedades ocidentais modernas e contemporâneas; possui as características sociopolíticas e culturais de formação da sociedade brasileira ao longo do seu processo histórico de constituição;

Segmentos privados: correspondem ao conjunto de empresas, corporações e agentes privados que, direta ou indiretamente, utilizam e participam do sistema nacional de tecnologia. No Brasil, embora os investimentos em ciência e tecnologia por parte das empresas ainda possuam taxas bem inferiores se comparadas a Europa, China e Estados Unidos, os gastos e investimento têm aumentado. A maioria das grandes empresas e multinacionais, nacionais e globais, possuem departamentos especializados em Pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos e serviços, cujos valores empregados cresceram bastante a partir da década dos 70 do século XX, quando a taxa de inovação das empresas (tanto a inovação de produtos quanto a inovação de serviços) passou a determinar seu grau de competitividade e lucratividade nos segmentos em que atuam.

Governos: os governos assumem compromissos jurídicos-institucionais (definidos pela constituições e o ordenamento jurídico legal do país) e desenvolvem políticas públicas específicas, como as políticas de ciência e tecnologia. Dependendo da conjuntura econômica e das propostas político-ideológicas dos governos, determinadas áreas podem receber mais ou menos investimentos. De acordo com a estrutura político-administrativa brasileira, existem três esferas governamentais no âmbito do poder executivo: o governo federal; os governos estaduais e os governos municipais. Os dois outros poderes que fazem parte da estrutura republicana são o poder judiciário e legislativo, também presentes no âmbito federal, estadual e municipal.

Universidades: as universidades correspondem ao vetor de criação, elaboração, execução e publicação das pesquisas científicas, nas mais variadas áreas do conhecimento e tratando dos mais diversos temas. No Brasil, existem universidades federais (mantidas pelo Ministério da Educação, área do poder executivo federal, com recursos de impostos federais); universidades estaduais (mantidas e ligadas às secretarias estaduais de Educação, com recursos e impostos arrecadados e administrados pelos poderes executivos estaduais) e, embora em menor quantidade, também existem universidades estaduais (mantidas pelo poder executivo municipal ou por fundações locais). As universidades brasileiras têm, de acordo com a Constituição Federal de 1988, autonomia político-administrativa e independência didático-pedagógica). O que significa dizer que, por exemplo, no caso do governo federal, nem todas as medidas planejadas e tomadas pelo Ministério da Educação são aceitas pelas universidades federais a ele vinculadas, pois essas instituições têm autonomia política para adotar ou não medidas que a sua comunidade (a partir dos seus conselhos colegiados e fóruns de decisão) julgar como adequada ou não.

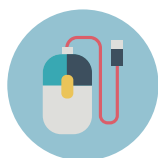
CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. É um órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Tem como principal missão fortalecer, implementar e coordenar as políticas de ciência e tecnologia no país. Foi criado em 1951, durante o início do segundo Governo Vargas. É um dos principais órgãos de fomento à pesquisa no Brasil. Entre outros mecanismos, concede bolsas de pesquisas para as diversas áreas do conhecimento dentro das mais variadas modalidades de bolsas: bolsas de iniciação científica; bolsas de mestrado; bolsas de doutorado; bolsas de pós-doutorado; bolsas para pesquisador junior; bolsa para pesquisador senior; bolsa para professores/pesquisadores visitantes (brasileiros e estrangeiros), entre outras. O CNPq atua junto a comunidade acadêmica (abrigada nas universidades – públicas e privadas) com vistas a estabelecer parcerias e mecanismos de apoio ao fortalecimento geral da pesquisa no país. Hoje o órgão possui uma estrutura bastante ampla e complexa.

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. É uma fundação do Ministério da Educação (MEC), criada em 1951 com o nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Idealizada pelo pedagogo e sociólogo Anísio Teixeira, a CAPES já nasceu com a missão de aperfeiçoar e qualificar os professores brasileiros, notadamente os que atuavam no ensino

superior. Em 2007, a fundação passou também a atuar na educação básica, criando e coordenando programas que visam fomentar e estimular a formação dos docentes da educação básica. A partir dessa incorporação, a instituição passou a coordenar, no âmbito do Ministério da Educação (MEC) as ações da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, com isso, todas as políticas para a educação a distância. Como evidencia a figura 2 (logo abaixo), as ações voltadas a educação a distância são realizadas pela Diretoria de Educação à Distância (DED), que está dividida em nove coordenações específicas. Verificar a figura 2.

FAPES: também fazem parte diretamente do sistema nacional de ciência e tecnologia as fundações estaduais de apoio à pesquisa (FAPES), ligadas diretamente ao poder executivo estadual (governo estadual) por meio das secretarias estaduais de ciência, tecnologia e inovação. As mais importantes fundações estaduais brasileiras são a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e a FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). Não por acaso, estas fundações estão localizadas nos estados que detêm o maior poder econômico no conjunto dos estados brasileiro e as maiores interfaces com as empresas e universidades, sobretudo as universidades estaduais, como USP (Universidade do Estado de São Paulo) e a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). No Nordeste, destaca-se ainda a FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia). Em Alagoas, existe uma importante fundação local, a FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas), que, nos últimos anos, tem fortalecido a sua interlocução, apoio e destinação de recursos financeiros junto as universidades locais (notadamente UFAL e UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas), as empresas e os Institutos de Pesquisa, como o IFAL (Instituto Federal de Alagoas).

Além dos principais agentes político-institucionais descritos acima, existem também outros órgãos que, direta ou indiretamente, figuram no sistema nacional de ciência e tecnologia. É o caso, por exemplo, do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, ligado à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ligado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG). Os mesmos não figuram no interior da figura 1 porque realizam ações e políticas muito específicas e executadas sob a demanda do governo federal, com o objetivo de produzir dados (na maioria das vezes, quantitativos) para auxiliar os diversos órgãos do poder executivo federal (governo federal) na construção das políticas públicas e tomadas de decisões. Desse modo, diferente das universidades e institutos de pesquisa, o IPEA e o IBGE não realizam atividades de ensino e extensão, realizam pesquisa aplicada e encomendada institucionalmente, seja diretamente pelo governo federal seja por meio de parcerias amplas com outras instituições federais ou transacionais, como sistema ONU – Organização Das Nações Unidas. No caso do IBGE, o instituto produz, alimenta e divulga a principal de base de dados acerca da população brasileira, do seu território, da sua dinâmica macro e micro econômico, além de realizar Senso nacional periódico e divulgar indicadores econômicos específicos. No caso do IPEA, o instituto realiza pesquisas econômicas que buscam subsidiar a criação de novos mecanismos de implementação de políticas econômicas, além de desenvolver pesquisas e publicar resultados acerca de temas bastante específicos e estratégicos. Esses institutos não possuem a mesma autonomia temática que têm as universidades, mas cumprem um importante papel de produtores de pesquisa e divulgadores de dados quantitativos sobre a sociedade brasileira.



Na web

IPEA: <http://www.ipea.gov.br/portal/>

IBGE: <http://www.ibge.gov.br/home/>

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDA PARA ESTUDOS E PESQUISAS

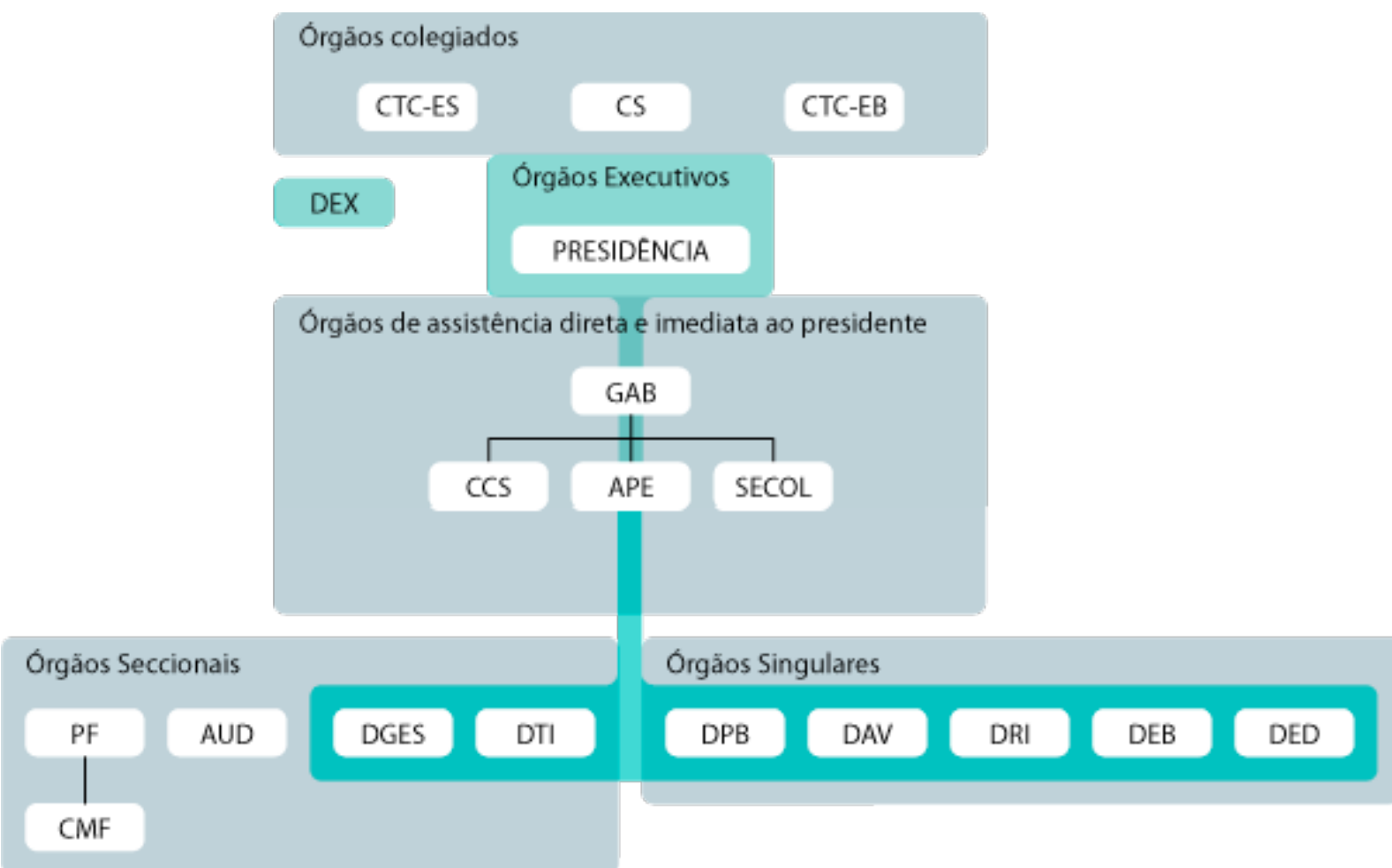
Pense, reflita e busque responder a seguinte questão: compare e analise o grau de distanciamento e envolvimento político e temático dos pesquisadores que trabalham e desenvolvem pesquisas em instituições bastante diferentes, como as universidades, o IPEA e o IBGE?



Saiba mais

No âmbito do sistema nacional de ciência e tecnologia, as políticas e ações dirigidas ao ensino à distância são coordenadas e executadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES/MEC), especialmente por meio da Diretoria de Educação à Distância (DED).

Figura 2 – Organograma da CAPES – MEC.



2. Órgãos Colegiados:

- Conselho Superior - CS
- Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES; e
- Conselho Técnico-Científico da Educação Básica – CTC-EB

2. Órgãos Executivos:

- Diretoria Executiva - DEX.

3. Órgãos de assistência direta e imediata ao Presidente:

- Gabinete - GAB
- Coordenação de Comunicação Social - CCS; e
- Assessoria de Planejamento e Estudos - APE
- Coordenação Executiva dos Órgãos Colegiados – SECOL

4. Órgãos Seccionais:

- Procuradoria Federal – PF
- Coordenação de Matéria Finalística - CMF
- Auditoria Interna - AUD
- **Diretoria de Gestão - DGES**
 - Coordenação-Geral de Execução Financeira, Orçamentária e de Contabilidade - CGOF
 - Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira - COF
 - Coordenação de Contabilidade - CCONT
 - Coordenação de Prestação de Contas Financeira - CPC
 - Divisão de Convênios e Descentralizações - DCONV
 - Divisão de Auxílios - DAUX
 - Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - CGGP
 - Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas - CDP
 - Divisão de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida - DSO
 - Coordenação de Administração de Pessoal - CAP
 - Coordenação-Geral de Recursos Logísticos - CGLOG
 - Coordenação de Instalações Prediais - CIP
 - Coordenação de Gestão de Documentos - CGD
 - Divisão de Tratamento da Informação - DTRAT
 - Serviço de Protocolo e Expedição - SPE
 - Coordenação de Serviços Gerais - CSG
 - Serviço de Transportes - STR
 - Coordenação de Suprimentos - CSUP
 - Divisão de Compras e Licitação - DCOL
 - Divisão de Patrimônio e Almoxarifado - DPA
 - Divisão de Passagens Aéreas e Terrestres - DPAT
- **Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI**
 - Coordenação-Geral de Sistemas – CGS
 - Coordenação de Sistemas de Auxílios, Bolsas e Convênios - CSAB
 - Coordenação de Sistemas da Avaliação da Pós-Graduação - CSAV
 - Coordenação de Sistemas de Apoio a Educação - CSAE
 - Coordenação-Geral de Infraestrutura de Informática - CGII
 - Divisão de Suporte e Operação de Rede - DORC
 - Divisão de Administração de Redes - DRIS

5. Órgãos Singulares:

- **Diretoria de Programas e Bolsas no País - DPB**
 - Coordenação-Geral de Desenvolvimento Setorial e Institucional - CGSI
 - Coordenação de Gestão da Demanda Social - CDS
 - Coordenação de Programas de Apoio a Excelência - CEX
 - Coordenação de Programas de Qualificação de Quadros Docentes - CQD
 - Coordenação-Geral de Programas Estratégicos - CGPE
 - Coordenação de Programas de Indução e Inovação - CII
 - Coordenação de Programas Especiais - CPE
 - Coordenação-Geral de Acompanhamento de Programas e Supervisão de Resultados - CGSR
 - Divisão de Supervisão de Resultados - DSR
 - Divisão de Acompanhamento de Auxílios e Convênios - DAC
 - Coordenação-Geral do Portal de Periódicos - CGPP
 - Divisão de Contratos - DC

- **Diretoria de Avaliação - DAV**
 - Coordenação-Geral de Avaliação e Acompanhamento - CGAA
 - Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Área I - CAA I
 - Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Área II - CAA II
 - Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Área III - CAA III
 - Coordenação de Normatização da Avaliação - CNA
 - Coordenação-Geral de Atividades de Apoio à Pós-Graduação - CGAP
 - Coordenação de Gestão da Informação - CGI
 - Divisão de Sistematização de Informações - DSI
 - Coordenação de Apoio Executivo à Avaliação - CEA
 - Divisão de Apoio à Avaliação - DAA
 - Coordenação-Geral de Acompanhamento e Avaliação do Mestrado Profissional - CGMP
 - Divisão de Apoio ao Acompanhamento e Avaliação do Mestrado Profissional - DMP

- **Diretoria de Relações Internacionais - DRI**
 - Coordenação-Geral de Programas - CGPR
 - Coordenação de Américas, Ásia e Oceania - CAAO
 - Coordenação de África e Europa - CAE
 - Coordenação-Geral de Bolsas e Projetos - CGBP
 - Divisão de Prestação de Contas - DPC
 - Coordenação de Candidaturas a Bolsas e Auxílios no Exterior - CCE
 - Coordenação de Acompanhamento de Bolsistas no Exterior - CBE
 - Coordenação-Geral de Acompanhamento e Monitoramento de Resultados - CGMR
 - Divisão de Acompanhamento de Egressos - DAE

- **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB**
 - Coordenação-Geral de Programas de Valorização do Magistério - CGV
 - Coordenação de Apoio à Inovação e à Pesquisa em Educação - CINPE

- Coordenação de Valorização da Formação Docente - CVF
- Coordenação-Geral de Formação de Docentes da Educação Básica - CGDOC
 - Coordenação de Apoio à Formação de Profissionais do Magistério - CAF
 - Coordenação de Apoio a Programas de Valorização das Licenciaturas - CAL
- **Diretoria de Educação à Distância - DED**
 - Coordenação-Geral de Inovação em Ensino a Distância - CGIE
 - Coordenação de Apoio a Polos - COAP
 - Coordenação de Tecnologia em Educação a Distância - CTED
 - Coordenação-Geral de Programas e Cursos em Ensino a Distância - CGPC
 - Coordenação de Articulação Acadêmica - CAAC
 - Coordenação de Programas, Cursos e Formação em Ensino a Distância - CPCF
 - Coordenação-Geral de Supervisão e Fomento - CGFO
 - Coordenação de Supervisão e Fomento - CSF
 - Coordenação de Concessão de Bolsas - CCB



Referências

Para uma leitura específica sobre as relações entre subjetividade e objetividades nas ciências sociais, consultar os seguintes livros;

BOURDIEU, Pierre. O ofício de sociólogo. Petrópolis, Vozes, 2004.

_____ Esboço de autoanálise. São Paulo, Cia das Letras, 2010.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. Vol I. Campinas, Cortez, 1991.



Saiba mais

O Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) foi um órgão de assessoria da Presidência da República ligado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Criado em 1955, no início do Governo do ex-presidente Juscelino Kubitschek, o órgão tinha como função divulgar as principais reflexões existentes no âmbito das ciências sociais e assessorar o presidente dentro do processo de transformação das estruturas socioeconômicas do Brasil, também conhecido como desenvolvimentismo. O órgão serviu de centro de reflexão e difusão dos princípios de coordenação da transformação e modernização econômica coordenadas pelo Estado-nacional. Foi um vibrante e sofisticado centro de reflexão sociológica acerca do Brasil daquele período, tornando-se uma das páginas mais importante da história das ciências sociais brasileira, especialmente antes da consolidação do sistema nacional de ciência e tecnologia e também de fortalecimento das universidades brasileiras (federais e estaduais), muitas criadas no período (década dos 50 do século XX), mas que só se consolidaram a partir da década dos 70 ou mais recentemente. Fizeram parte do ISEB destacados cientistas sociais, como Guerreiro Ramos, Cândido Mendes, Hélio Jaguaribe, Álvaro Vieira Pinto, Antônio Cândido, Wanderlei Guilherme dos Santos, entre outros. O ISEB foi extinto aos o golpe militar de 31 de março de 1964.



Referências

Para maiores informações sobre o ISEB, consultar os seguintes livros:

MOTA, C. Guilherme. A ideologia da cultura brasileira. Pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo, Ática, 1977.

ORTIZ, Renato. Consciência fragmentada. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1980.

PÉCAUT. Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo, Ática, 1990.

VALE, Antônio Marques. O ISEB, os intelectuais e a diferença. São Paulo, Unesp, 2006.

1.6 Como a escolha de um tema se relaciona à diferenciação entre problema social e problema sociológico?

Um problema social é todo e qualquer problema que mobiliza as atenções, os interesses e as emoções dos grupos e segmentos sociais de uma determinada sociedade. É todo e qualquer fenômeno, evento, fato e/ou acontecimento que desperta uma comoção, um clamor e/ou um envolvimento moral coletivo. Diz respeito a um imperativo ético-moral criado, institucionalizado e transmitido ao longo de gerações e processos históricos. Por exemplo, quando se diz: é preciso cuidar da educação brasileira! Ou quando se diz: é preciso valorizar os professores! Ou mesmo quando se diz: a corrupção é um mal que destrói muitas vidas! Essas afirmações não deixam dúvidas: todos esses temas (ou fenômenos) constituem problemas sociais e coletivos, poucas pessoas discordam desse aspecto. Outro exemplo pode ser fornecido. Por exemplo: a seca no Sudeste do país têm causado grandes transtornos. Ou o crescimento da violência é um acontecimento que, cada vez mais, aflige a todos! A desigualdade é um mal que assola o Brasil há muitos anos. Esses casos são problemas sociais porque são vistos e experimentados por grande parte das instituições, dos indivíduos, dos grupos sociais, da imprensa, dos governos e da população em geral como aspectos danosos, que devem ser combatidos, solucionado e/ou atenuados. Já um problema sociológico é uma construção teórico-empírica que os cientistas sociais elaboram a partir de um determinado problema social e o tema a ele associado (educação, saúde, segurança, moradia, emprego, etc.). Por exemplo, se um sociólogo, a partir de um determinado problema social, constrói uma pergunta e sugere uma resposta e/ou uma investigação, ele está convertendo um problema social (que é algo público e conhecidos da grande maioria, independente da escolaridade, da região e da profissão) em um problema sociológico. Por exemplo, se o pesquisador faz a seguinte pergunta: a por que a educação hoje é vista como um direito universal e até a primeira metade do século XX não era? Por que o voto hoje é considerado um direito universal e irrestrito, mas em muitos países do mundo as mulheres só passaram a votar após a Segunda Guerra Mundial ou pouco antes dela? Ou então se pergunta: quem é o principal responsável pelo elevado número de homicídios no Brasil? Por que a sociedade brasileira é uma das mais desiguais do mundo? Por que a imprensa enfatiza determinados temas em detrimentos de outros? E mais importante: quem é o principal responsável pela construção e difusão dos problemas sociais? A religião, o governo, a família, a ideologia partidária, a imprensa, redes sociais virtuais? Por que determinados problemas sociais são mais fortes e relevantes do que outros? Por que os problemas sociais variam de sociedade/cultura para outra? E ainda, como é por que determinados problemas sociais se tornam políticas públicas e outros não? Quem é capaz de transformar um problema social específico em uma política pública e governamental? A escolha de um tema é o primeiro passo para construir um

problema sociológico. Não é necessário ser cientista social ou estudar ciências sociais para saber, sentir e explicitar um problema social, basta viver a dinâmica cultural dos grupos e classes sociais nas quais estamos diretamente envolvidos. No entanto, para criar um problema sociológico é preciso certo distanciamento, conhecimento teórico, domínio temático e dados empíricos.

1.8 Qual a diferença entre tema, fenômeno e objeto de pesquisa?

O tema é formado por palavras ou conceitos que exprimem um fenômeno empírico existente em uma determinada sociedade. Por exemplo, o tema Ciberpolítica, ciberativismo e cibercultura é formado por conceitos e palavras que designam fenômenos muito recentes, que têm crescido em importância e impacto justamente pela expansão das atividades (culturais, políticas e econômicas) e do tempo dispendido junto a internet e as novas tecnologias da informação e comunicação. Já o objeto de pesquisa diz respeito a algo mais restrito e circunscrito, definindo-se por um aspecto da realidade que, em geral, é pesquisado por um ou mais pesquisadores por um determinado tempo. A partir do exemplo fornecido antes, digamos que um cientista social se interesse em investigar as práticas de ciberativismo e ciberpolítica entre os estudantes secundaristas do interior do Estado de Alagoas. Este seria um objeto empírico bastante interessante.



Metas de aula

Escolha um dos temas da tabela 1 e construa um objeto de pesquisa específico, esboçando um problema sociológico que pode nortear a investigação do objeto escolhido/construído.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDA PARA ESTUDOS E PESQUISAS

Diante do que foi apresentado, o próprio sistema nacional de ciência e tecnologia pode ser um tema específico de pesquisa no âmbito das ciências sociais. A rigor, devido a sua importância como fonte de geração de valor e transformação das estruturas empresarias, justamente porque a inovação se tornou algo decisivo dentro da economia global contemporânea, esse é um tema que tem atraído o interesse de muitos pesquisadores, notadamente da sociologia. Como demonstra a tabela 1, o tema está contemplado com o seguinte título: Ciência, Inovação e Sociedade: novos ambientes da produção e uso do conhecimento. Como explicado antes, tais palavras/conceitos apresentam um fenômeno, um conjunto de aspectos e processos sociais que envolvem hoje a pesquisa, a inovação e a tecnologia. Cada pesquisador pode, a partir desse conjunto de fenômenos, construir um objeto de pesquisa específico, que dê ênfase a algum aspecto dessa relação. Por exemplo, o objeto pode se concentrar na relação entre inovação e registro de patentes dentro da estrutura jurídico-institucional do Estado brasileiro.

2

Unidade:

**APRENDENDO A CONSTRUIR
UM CURSO AUTORAL**

2.1 PRINCIPAIS AUTORES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Diante de tais aspectos, um novo conjunto de perguntas auxiliares se faz necessário para organizar o nosso percurso didático-pedagógico nesta disciplina. Primeira questão: quais são os principais autores das ciências sociais? Temos uma lista bastante rica e fecunda. Desde os autores considerados clássicos imprescindíveis (Marx, Durkheim, Weber e Simmel), passando por autores importantes do século XIX e início do século XX, Auguste Comte, como Alex de Tocqueville, Vilfredo Pareto, Bronislaw Malinowski, Radcliffe-Brown, passando por autores bastante relevantes da primeira metade do século XX, como Franz Boas, Marcel Mouss, Theodor Adorno, Hannah Arndt, Margaret Mead, Antonio Gramsci, Mead, Herbert Blumer, Levi-Strauss, Talcott Parsons, Erning Goffman, Robert Park, Robert Merton, Afred Shutz, Edgard Morin, chegando aos mais importantes autores da segunda metade do século XX, considerados neo-clássicos, como Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Michel Foucault, Jurgen Habermans, e Clifford Geertz, chegando aos pensadores sociais brasileiros da primeira metade do século XX, como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Junior (não esquecendo-se dos pensadores do final do século XIX, como Manoel Bonfim, Euclides da Cunha, Sílvio Romero, Oliveira Viana, Capistrano de Abreu), culminando nos cientistas sociais brasileiros profissionais, como Florestan Fernandes, Otávio Ianny, Fernando Henrique Cardoso, Roberto da Matta, entre outros.

A tabela 1 apresenta de maneira ordenada e esquadrinhada os principais autores das ciências sociais desde o século XIX, assim como as suas respectivas escolas de pensamento e pesquisa, bem como a área de conhecimento em que são mais estudados e discutidos. Sem dúvida, existem mais autores, escolas e filiações aos campos disciplinares, optou-se, na tabela 1, por um quadro relativamente sintético dos principais autores. Embora sintético esse quadro recobre grande parte dos mais destacados autores, suas escolas teórico-metodológicas e as disciplinas em que mais contribuíram.

Tabela 2 - Principais autores das ciências sociais

Período	Autores	Escola	Área do conhecimento
1800-1850	<i>Auguste Comte</i>	<i>Positivismo clássico</i>	<i>Ciências sociais, ciências humanas e filosofia.</i>
	<i>Hegel</i>		<i>Ciências sociais, ciências humanas e filosofia</i>
1850-1920	<i>Karl Marx</i>	<i>Materialismo histórico</i>	<i>Sociologia, história, economia e filosofia</i>
	<i>Max Weber</i>	<i>Sociologia compreensiva</i>	<i>Sociologia e ciência política</i>
	<i>Emile Durkheim</i>	<i>Funcionalismo</i>	<i>Sociologia e antropologia</i>
	<i>Georg Simmel</i>	<i>Ensaísmo multitemático</i>	<i>Sociologia e filosofia</i>
	(Autores clássicos Das ciências sociais)		

<p>1870-1930</p> <p><i>Euclides da Cunha</i> <i>Manoel Bonfim</i> <i>Nina Rodrigues</i> <i>Oliveira Viana</i> <i>Sílvia Romero</i></p> <p>(Geração de 1870)</p> <p>1930-1960</p> <p><i>Gilberto Freyre</i> <i>Sérgio Buarque</i> <i>Caio Prado Jr.</i> (Ensaísmo sócio-histórico)</p>	<p><i>Pensamento social brasileiro</i> <i>Pensamento social brasileiro</i> <i>Pensamento social brasileiro</i> <i>Pensamento social brasileiro</i> <i>Culturalismo</i> <i>Culturalismo</i> <i>Materialismo histórico</i></p>	<p><i>História, sociologia e literatura</i> <i>História, sociologia e literatura</i> <i>História, sociologia, literatura e ciência política</i> <i>História, sociologia e ciência política</i> <i>História, sociologia e literatura</i> <i>Sociologia e antropologia</i> <i>Sociologia e ciência política</i> <i>Sociologia, ciência política e história.</i></p>	
<p>1870-1950</p>	<p><i>Staurt Mill</i></p> <p><i>Alexis de Tocquevill</i></p> <p><i>Edward Tylor</i></p> <p><i>James Frazer</i></p> <p><i>Marcel Mauss</i></p> <p><i>Claud Levi-Strauss</i></p> <p><i>Gaetano Mosca</i></p> <p><i>Antônio Gramisci</i></p> <p><i>Bronislaw Malinowski</i></p> <p><i>Radcliffe-Brown</i></p>	<p><i>Utilitarismo</i></p> <p><i>Precursor da social-democracia</i></p> <p><i>Evolucionismo social</i></p> <p><i>Antropologia comparada</i></p> <p><i>Escola de sociologia francesa iniciada por Durkheim</i></p> <p><i>Estruturalismo francês</i></p> <p><i>Materialismo histórico reformulado</i></p> <p><i>Pensamento antropológico clássico</i></p> <p><i>Pensamento antropológico clássico</i></p> <p><i>Pensamento antropológico clássico</i></p>	<p><i>Ciência política e filosofia</i></p> <p><i>Ciência política</i></p> <p><i>Antropologia</i></p> <p><i>Antropologia</i></p> <p><i>Sociologia e antropologia</i></p> <p><i>Antropologia</i></p> <p><i>Ciência política e sociologia</i></p> <p><i>Antropologia</i></p> <p><i>Antropologia</i></p>

Livro Conteúdo

<i>Franz Boas</i>	<i>Difusionismo Antropologia cultural norte-americana</i>	<i>Antropologia</i>
<i>Ruth Benedict</i>	<i>Antropologia cultural norte-americana</i>	<i>Antropologia</i>
<i>Margaret Mead</i>	<i>Antropologia cultural norte-americana</i>	<i>Antropologia</i>
<i>Herbert Mead</i>	<i>Percursor do interacionismo Simbólico</i>	<i>Sociologia e psicologia social</i>
<i>Robert Park</i>	<i>Um dos fundadores da Escola de Chicago</i>	<i>Sociologia</i>
<i>Hebert Blumer</i>	<i>Interacionismo simbólico</i>	<i>Sociologia e psicologia social</i>
<i>Irving Goffman</i>	<i>Interacionismo simbólico</i>	<i>Sociologia e psicologia social</i>
<i>Alfred Shutz</i>	<i>Fenomenologia</i>	<i>Sociologia e Filosofia</i>
<i>Talcott Parsons</i>	<i>Estrutural-funcionalismo norte-Americano</i>	<i>Sociologia</i>
<i>Robert Merton</i>	<i>Estrutural-funcionalismo norte-Americano</i>	<i>Sociologia</i>
<i>Wright Mills</i>	<i>Teoria das elites</i>	<i>Sociologia e ciência política</i>
<i>Theodor Adorno</i>	<i>Escola de Frankfurt</i>	<i>Sociologia e Filosofia</i>
<i>Walter Benjamin</i>	<i>Escola de Frankfurt</i>	<i>Sociologia e Filosofia</i>
<i>Hannah Arendet</i>	<i>Materialismo histórico reformulado</i>	<i>Ciência política e filosofia</i>
	<i>Materialismo histórico reformulado</i>	<i>Ciência política e filosofia</i>

1960-2015	<i>Norbert Elias</i>	<i>Sociologia figuracional</i>	<i>Sociologia</i>
	<i>Cliford Geertz</i>	<i>Antropologia interpretativa</i>	<i>Antropologia</i>
	<i>Michel Foucault</i>	<i>Estruturalismo</i>	<i>História, antropologia e sociologia</i>
	<i>Pierre Bourdieu</i>	<i>Sociologia praxiológica</i>	<i>Sociologia e ciência política</i>
	<i>Jurgen Habermans</i>	<i>Teoria da ação comunicativa</i>	<i>Sociologia</i>
	<i>Anthony Giddens</i>	<i>Teoria da estruturação</i>	<i>Ciência política</i>
	<i>Robert Dahal</i>	<i>Estudos de democracia</i>	<i>Antropologia</i>
	<i>Marshall Salins</i>	<i>Antropologia contemporânea</i>	<i>Sociologia e literatura</i>
	<i>Raymond Williams</i>	<i>Estudos culturais</i>	<i>Sociologia e antropologia</i>
	<i>Staurt Hall</i>	<i>Estudos culturais</i>	<i>Sociologia e antropologia</i>
	<i>Paul Girloy</i>	<i>Estudos Culturais</i>	
1960-2015	<i>Florestan Fernandes</i>	<i>Sociologia brasileira</i>	<i>Sociologia</i>
	<i>Otávio Ianni</i>	<i>Sociologia brasileira</i>	<i>Sociologia</i>
	<i>Fernando H. Cardoso</i>	<i>Sociologia brasileira</i>	<i>Sociologia</i>
	<i>Francisco Wfort</i>	<i>Ciência política</i>	<i>Ciência política</i>
	<i>Roberto Da Matta</i>	<i>Antropologia brasileira</i>	<i>Antropologia</i>
	(Cientistas sociais brasileiros profissionais)		

Como o leitor pode constatar, há muitos blocos de autores que viveram e contribuíram cientificamente durante a mesma temporalidade. Ou seja, embora distantes no espaço (morando em diferentes países, regiões e cidades), muitos autores contraíram e viveram na mesma temporalidade. Alguns, inclusive, vivendo, trabalhando e pesquisando em locais próximos e até na mesma cidade, como foi o caso de Weber e Simmel, ou mesmo dos autores que deram vida a Escola de Chicago e a Escola de Frankfurt. Muitos, portanto, foram contemporâneos. Quando isso ocorre, se diz que muitas dessas teorias e escolas de pensamento foram sincrônicas, isto é, que foram construídas e consolidadas na mesma época. Embora as condições de circulação do pensamento científico, das formas de interlocução acadêmica e da circulação geral dos temas e teorias científicas sejam hoje muito distintas do que ocorria no século XIX e parte do século XX, alguns autores chegaram a manter uma forte e profícua interlocução científica; outros chegaram quase a se conhecer. Neste último caso, é digno de nota o episódio intelectual em que Durkheim e Weber por muito pouco não se conheceram. Embora vivendo na mesma época e residindo em

países vizinhos (França e Alemanha, respectivamente), esses dois clássicos das ciências sociais não chegaram a se conhecer, mas por muito pouco não ocorreu. A certa altura a esposa de Durkheim enviou um artigo de sua autoria para a revista de sociologia que Weber editava e organizava na Alemanha. Weber leu o artigo, aprovou e recomendou alterações, mas o diálogo não se desdobrou, faltando, pois, muito pouco para que dois dos fundadores da sociologia se conhecessem.

2.2 O que são e em que consistem as escolhas autorais?

Em geral, as escolhas autorais decorrem de seis fatores, que podem estar conjugados ou não. Esses fatores também podem ocorrer de modo sincrônico e, às vezes, algum outro fator pode determinar a escolha por um determinado autor.

1) **Trajetoária**

A trajetória do estudante pode conduzi-lo a um determinado autor por diversos fatores. A trajetória é o caminho e as experiências que o estudante vive ao longo da sua graduação: mais interesse e apreço por uma determinada disciplina; maior motivação por um determinado conteúdo; predileção pelas aulas e abordagens de certo professor (a); inserção em algum grupo de estudo; participação, direta ou indireta, em algum evento acadêmico (seminários, palestras, congressos, etc.,).

2) **Influência dos professores.**

Nesse caso o estudante pode tomar contato e se aprofundar em um determinado autor (ou escola teórica) por influência direta de algum professor ou conjunto de professores. Essa influência, em geral, ocorre por meio da realização de pesquisas e/ou trabalhos coletivos de extensão ou monitoria;

3) **Interesses políticos e culturais.**

Nesses casos o mais comum é que alguns estudantes desenvolvam determinadas atividades políticas (presenciais ou à distância) e, através delas, passem a se interessar por um determinado autor que desenvolveu algum projeto teórico impactante ou revolucionário, como tem sido comum ocorrer nas ciências humanas e sociais. Também é comum ocorrer que o estudante já estivesse envolvido afetivamente e politicamente a alguns desses autores e temas por influências sofridas antes de ingressar no ensino superior, por influência dos pais, dos amigos, parentes e/ou dos professores do ensino fundamental e médio;

4) **Facilidade de financiamento**

Este caso é uma consequência indireta do segundo fator. Por meio do grupo de pesquisa do qual faz parte ou de uma rede de pesquisa que obteve financiamento, o estudante pode vincular-se a um autor porque o professor/pesquisador está aprofundando uma pesquisa teórica e empírica que tem nesse autor uma referência fundamental. Desse modo, o estudante pode se especializar nesse autor e acabar escolhendo essa referência teórica para outros projetos. Dependendo do tema e do autor (ou autores envolvidos), novos financiamentos (bolsas, material de pesquisa, espaços físicos, entre outros) podem surgir e, assim, consolidar uma escolha autoral e teórica.

5) Perfil do tema

Este é um dos casos mais comuns. Muitos estudantes chegam a determinados autores (como aqueles arrolados na tabela 2) por meio da exigência temática que estão pesquisando ou de algum modo se interessam. Assim, se o tema no qual estão envolvidos diz respeito à sexualidade e novas estruturas familiares, os estudantes e jovens pesquisadores irão buscar referências teóricas que, direta ou indiretamente, desenvolveram análises, conceitos e teorias acerca desse tema. Esse fator é muito comum, mas também costuma acontecer conjugado aos demais apresentados antes.

6) Objeto

Este também é um caso bastante comum. O estudante/pesquisador vai escolher um autor-guia ou um conjunto de autores a partir das especificidades do seu objeto de pesquisa. Se o seu objeto refere-se, por exemplo, aos empresários e a formação político-ideológica dessa camada social no Brasil, vai buscar autores que, pioneiramente, pesquisaram esse mesmo objeto. Nesse caso, terão que partir das análises feitas por Florestan Fernandes e a escola paulista de sociologia.

3

Unidade:

**CONSTRUÍDO UM CURSO
TEMÁTICO A PARTIR DAS
DISCIPLINAS DO PERÍODO**

3.1 Temas da antropologia IV

Como foi assinalado logo no início deste material, o maior objetivo desta disciplina, a partir do modo como foi penejada e desenhada, é fornecer os instrumentos pedagógicos necessários à tomada de decisões e escolhas envolvendo a composição de um curso e aulas de sociologia para o ensino médio. Com efeito, a disciplina está estruturada a partir da relação umbilical entre temas e autores. Na primeira unidade apresentamos, a partir de perguntas estruturais e imprescindíveis, os principais temas e autores das ciências sociais, situando-os dentro de contextos mais amplos, a partir dos quais o discente pode inferir e planejar possibilidades para futuras aulas e cursos de sociologia. Nestas duas últimas unidades, faremos um exercício mais específico e direcionado. Aproveitando que, neste período, os estudantes desta disciplina de projetos integradores V cursaram e/ou estão cursando duas das disciplinas mais importantes do curso, sociologia IV e antropologia IV, o objetivo é explorar os conteúdos dessas disciplinas à luz do que foi apresentado e problematizado nas duas unidades iniciais. Assim, utilizaremos, primeiro, os exemplos temáticos da sociologia e da antropologia para propor alternativas e meios de construção de planos de aula e cursos de sociologia para o ensino médio. Como consequência dessa abordagem, não repetiremos a análise, descrição e contextualização dos autores e temas realizados nos livros-guia dessas duas disciplinas, pois lá já estão os principais conteúdos que serão aqui acolhidos. Utilizaremos aqueles conteúdos, autores, temas e conceitos para propor sugestões e alternativas para a elaboração de planos de curso e planos de aula.

De um modo geral, a disciplina de antropologia 1 aborda quatro temas completos: a) o surgimento da antropologia no Brasil (unidade 1); b) a formação sociocultural da sociedade brasileira durante o período colonial e início do império (unidades 2 e 3), com destaque para o processo de escravidão e mestiçagem; c) a cultura brasileira como uma ideologia específica; e d) a formação do campo de estudos e pesquisas da antropologia no Brasil. Esses quatro temas podem ser abordados de diferentes maneiras em uma aula de sociologia para o ensino médio. O mais importante é o discente (futuro docente) saber os limites e critérios de separação entre os temas e como abordá-los em sala de aula. É o que procuraremos, de maneira breve, realizar agora.

a) O surgimento da antropologia no Brasil é demasiado relevante e deve figurar como um tópico específico da disciplina de antropologia, mas não deve ser tratado dessa maneira e com este título em sala de aula, pois trata-se de algo muito específico e ligado a história desta disciplina no Brasil. Sugere-se que esse mesmo conteúdo seja tratado de outra forma. Como? O principal aspecto tratado no tópico diz respeito à formulação das teorias racialistas (também conhecido como paradigma raciológico), cujo um dos autores mais importantes foi o médico e antropólogo Raimundo Nina Rodrigues. Como estamos buscando elementos para formulação de um curso temático, trataremos deste autor no próximo tópico. Desse modo, sugere-se que o docente escolha um tema que mostre as relações entre a formação das ciências sociais e os primeiros paradigmas de interpretação científica que surgiram na segunda metade do século XIX e início do século XX, sobretudo na Europa. Sugere-se que o docente descreva essas principais teorias (que deduziam as diferenças culturais, políticas e econômicas das sociedades e dos povos pelas características biológicas e naturais dos indivíduos) raciológicas situando-as no contexto histórico de formação do pensamento científico de então. O mais importante é demonstrar que essas teorias (sistemizadas e difundidas pelo Conde Joseph Artur de Gobineau) utilizavam como marco explicativos os elementos naturais, sustentando que as características mais complexas e diversas das sociedades humanas eram determinadas pelos traços físicos de nascimento (cor da pele, tamanho do crânio, estatura, etc) e pelos aspectos físico-geográficos da região (clima, temperatura, relevo, morfologia, etc). Observe-se que o tema sugerido (Teorias racialistas do século XIX e início do século XX) está próximo de outros dois temas apresentados pela tabela 1 (O Pensamento Social Latino-americano: legado e desafios Contempo-

Livro Conteúdo

râneos e Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas), o que mostra que os temas tem a sua historicidade e, dependendo dos eventos e interesses, são retomados e atualizados, guardando uma relação de continuidade com o a gênese daquele tema.

Como este tema é tratado em uma aula específica, segue abaixo uma sugestão de plano de aula:

PLANO DE AULA I

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: Teorias racialistas do século XIX e início do século XX

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: apresentar as principais teorias racialistas existentes durante o século XIX na Europa e a sua incorporação no Brasil.

Específicos:

- Explorar e abordar o contexto histórico de formação de tais teorias na Europa
- Mostrar a utilização de tais teorias como fonte de discriminação político-científica das populações negras e indígenas;
- Demonstrar o contexto geral de luta pela abolição da escravidão e proclamação da república no Brasil
- Realizar uma crítica conceitual às noções de raça, região e natureza.

Abordagem

1º parte: O contexto da colonização europeia, o imperialismo europeu e a formação do estigma das populações colonizadas e escravizadas;

2º parte: A noção de raça, natureza e região como aspectos determinantes da organização social;

3º parte: Correntes teóricas e teorias racialistas no Brasil;

4º parte: a crítica cultural às teorias racialistas.

Recursos técnicos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, etc.

b) Já no que toca à formação sociocultural da sociedade brasileira durante o período colonial e início do império (unidades 2 e 3 da disciplina de antropologia IV), o tema que pode ser abordado na sala de aula é mais vasto e complexo. Trata-se de um tema em que o docente tem uma excelente oportunidade de introduzir o conceito de cultura como fator explicativo para a formação dos principais traços formativos da sociedade brasileira, notadamente entre os séculos XVI e XIX. Desse modo, sugere-se eleger

como aspecto fundamental desse tema o processo de miscigenação da sociedade brasileira e a relevância estrutural da escravidão como processo político-cultural que nos marca até hoje, início do século. Os conceitos e reflexões presentes nesse tema (tratados nas unidades 2 e 4 da disciplina de antropologia IV) são fundamentais para o discente compreender como determinados fenômenos histórico-culturais deixaram marcas e raízes na nossa formação atual.

PLANO DE AULA II

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: a formação histórico-cultural da sociedade brasileira e o processo de miscigenação

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: apresentar o quadro geral de colonização e povoamento do território brasileiro durante entre os séculos XVI e XIX, destacando o processo de escravidão das populações negras trazidas do continente africano e a formação étnica da sociedade brasileira.

Específicos:

- Desenvolver uma reflexão crítica acerca da formação da identidade nacional e da formação do estigma e do preconceito com as populações negras e indígenas;
- Promover uma análise sobre a contribuição dos grupos étnico negro e indígena para a formação da identidade nacional;
- Fomentar uma reflexão sobre as características específicas da escravidão no Brasil e a sua importância econômica;
- Desenvolver uma análise acerca do legado histórico-social da escravidão para a sociedade brasileira contemporânea.

Abordagem

1º parte: apresentar o quadro histórico geral de formação da estrutura política e econômica da colônia brasileira;

2º parte: apresentar as características específicas da escravidão no Brasil, chamando atenção para o processo de miscigenação;

3º parte: apresentar conceitos que expressem a formação do Estado e da família colonial, como patrimonialismo, patriarcalismo, mandonismo, plasticidade, pessoalidade, nepotismo e homem cordial;

4º parte: apresentar as vinculações econômicas e políticas da escravidão, chamando atenção para a abolição tardia da escravidão e os seus efeitos culturais e políticos ao longo do século XX.

Recursos técnicos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, etc.

c) No que tange ao terceiro tema presente na disciplina de antropologia (a cultura brasileira como ideologia), abordado na IV unidade, é relevante assinalar que este tema também pode ser tratado em uma ou mais aulas a partir da sua vinculação ao contexto histórico e aos usos políticos, simbólicos e culturais que o governo nacional (logo no início da Era Vargas, e mais intensamente após o advento do Estado Novo – 1937-1945) passou a fazer dos temas, conceito e teorias tratados e publicados pelas ciências sociais entre as décadas de 30 e 40 do século passado. O tema se refere, sobretudo, a maneira como os intelectuais do período (entre eles muitos nomes das ciências sociais, como Gilberto Freyre e Fernando Azevedo) contribuíram para projetar uma narrativa encantada e idealista da cultura brasileira e da identidade nacional. Os impactos positivos do principal livro de Gilberto Freyre, *Casa grande e Senzala*, resultaram na criação de um mito de integração relativamente pacífica dos grupos étnicos nacionais, notadamente negros e índios. Os elementos positivos presentes em muitos dos trabalhos histórico-sociais do período reforçou o ideal político de um novo nacionalismo brasileiro, fundado no amálgama das três raças, a despeito das suas diferenças econômicas e contradições políticas. Como, na segunda e terceira década do século XX, a necessidade de definição e divulgação da identidade nacional brasileira era algo cada vez mais urgente e premente, muitos intelectuais, artistas, políticos e críticos utilizaram as análises e conceitos contidos nas principais obras do período para projetar uma narrativa idealista da cultura nacional. Como mencionado antes, este tema também guarda uma relação de continuidade com dois outros temas apresentados pela tabela 1: *Pensamento social no Brasil Teoria Política e Pensamento Político Brasileiro - normatividade e história*.

Assim como nos temas anteriores, o mais importante é traduzir essa temática específica para o ambiente escolar de uma aula e/ou curso de sociologia para o ensino médio. Segue mais uma sugestão.

PLANO DE AULA III

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: A cultura brasileira como ideologia

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: criar uma reflexão acerca dos elementos históricos e políticos que conduziram os grupos sociais (intelectuais, artistas, crítico, governos e imprensa) a fazer uso de alguns temas, conceitos e análises para projetar um tipo específico de ideal acerca da cultura brasileira e da identidade nacional.

Específicos:

- Fomentar uma reflexão acerca do impacto positivo de livros como *Casa Grande*

- e Senzala;
- Desenvolver uma análise acerca dos usos estéticos, políticos e culturais de temas que reforçavam a ideia da unidade nacional;
 - Investigar os interesses político-governamentais implicados no tema da identidade nacional e da formação da cultura brasileira
 - Desenvolver uma investigação acerca do nacionalismo brasileiro das décadas dos 30 e 40 do século XX.

Abordagem

1º parte: as principais ideias e teorias culturalistas das primeiras décadas dos 20, 30 e 40 do século XX;

2º parte: o contexto político e cultural da Era Vargas e do Estado Novo (1930-1945);

3º parte: a identidade nacional como uma necessidade político-simbólica do Estado brasileiro latino-americano

4º parte: Critica a ideia de cultura nacional como uma totalidade ideal, enfatizando o caráter dinâmico e heterogêneo de formação das culturas e identidades.

Recursos técnicos e didáticos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, etc.

d) Por fim, o quarto e ultimo tema presente na disciplina de antropologia IV (o campo de estudos da antropologia no Brasil) também pode ser convertido e traduzido para o contexto de uma aula de sociologia no ensino médio, desde que adaptado didática e pedagogicamente. Esse processo de adaptação nem sempre é fácil e simples, pois, como temos mencionado ao longo deste material, envolve escolhas e decisões didático-pedagógicas. O mais importante assinalar é que os planos de curso aqui presente são sugestões e estão baseados no exemplo de uma aula apenas, e não de um plano de curso ao longo de três ou quatro meses. No entanto, tanto um longo plano de curso quanto um plano de aula são apenas ugais de organização da apresentação e exposição do professor em sala de aula, a experiência pratica sempre altera alguns aspectos e sugerem novas e diferenciadas abordagens. No caso do tema em questão, é preciso modificar um pouco o seu enunciado. A sua composição ficará assim: o estudo das culturas rurais e urbanas no Brasil. Este tema envolve aspectos histórico sobre a formação da agenda de pesquisa da antropologia – com interface estreita da sociologia – durante a primeira metade do século XX, mas também trata e aborda aspectos relacionados a os grupos culturais urbanos – as chamadas tribos urbanas. Como sugerido nos temas anteriores, do mesmo modo, este tema guarda uma proximidade temática, histórica e intelectual com dois outros temas apresentados na tabela 1: Metamorfoses do rural contemporâneo; Sobre periferias: novos conflitos no espaço público.

PLANO DE AULA IV

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: o estudo das culturas rurais e urbanas no Brasil.

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: produzir uma análise geral acerca dos objetos científicos estudados pela sociologia/antropologia ao longo do século XX no Brasil, chamando atenção para os processos migratórios, o estudo das populações rurais, das sociedades indígenas e das culturas urbanas.

Específicos:

- Refletir cuidadosamente sobre o processo de compreensão dos hábitos, crenças, valores, costume e ideias dos grupos étnicos indígenas brasileiros;
- Analisar a formação das culturas rurais espelhadas pelo território brasileiro, assim como o processo de migração que resultou no êxodo rural e na adaptação dessas culturas ao espaço urbano-metropolitano;
- Analisar a formação dos espaços de interação das cidades, enfatizando seus conflitos, tensões e formação do pertencimento cultural-espacial

Abordagem

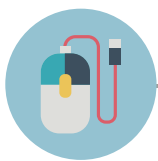
1º parte: as sociedades indígenas brasileiras e o seu processo de colonização e transformação;

2º parte: as culturas rurais e o impacto histórico-cultural do processo de migração e formação das cidades no Brasil;

3º parte: as culturas urbanas e os seus códigos de pertencimento, suas expressões artístico-culturais e os seus conflitos indenitários.

Recursos técnicos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, etc



Na web

Consultar: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=313>

Assistir o filme:

3.2 Temas da sociologia IV

Os temas costumam definir a história de uma disciplina e o seu arcabouço teórico e histórico. Como, no caso das ciências sociais, muitos temas desaparecem e emergem de acordo com o conjunto das transformações econômicas, culturais e políticas, tanto a sociologia com a antropologia não estudam muitos temas que estudavam há três ou quatro décadas. No entanto, alguns desses temas – embora distantes no tempo e no espaço – permanecem justamente porque contribuíram para a definição e formação dessas disciplinas. No caso específico da sociologia, o tema do pensamento social é bastante investigado

e analisado pela disciplina de sociologia IV no seu livro-guia. Há ali outro tema bastante relevante, que revela boa parte do caráter reflexivo da sociologia e da sua capacidade de análise e pesquisa. Trata-se do tema dos intelectuais e a relevância simbólico-políticas de suas ideias, valores e significados, cujos teores contribuíram para grandes transformações na história da humanidade. Esse mesmo tema aparece também no livro-guia de antropologia, na sua quarta unidade, mas o tratamento metodológico é diferente.

A rigor, como assinala o livro-guia da disciplina de sociologia IV, os intelectuais (poderíamos inserir nessa camada social também os artistas, jornalistas e críticos de um modo geral, além dos próprios cientistas sociais e representantes do pensamento social brasileiro) produzem símbolos (ideias, conceitos, formulações estéticas, etc.), que alcançam significações e legitimações e que, por conseguinte, estimulam a formação de novas visões de mundo, novos valores, crenças, códigos morais e conteúdos éticos e estéticos. Ao longo da história dos mais importantes processos político-culturais da história da humanidade e, em particular, as grandes transformações políticas desencadeadas a partir do final do século XVIII, contaram com a presença das camadas de intelectuais como fornecedores de ideias, conceitos, valores e projetos de mudanças. Não foi diferente no período que envolveu a gênese de formação do pensamento social brasileiro (tratado pela sociologia, antropologia e ciência política), entre as últimas décadas do século XIX e início do século XX (mais ou menos entre 1870 e 1930), no qual se situam autores como Ruy Barbosa, Nina Rodrigues, Manoel Bonfim, Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Joaquim Nabuco, Sílvio Romero, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Junior, entre outros. Além de fornecer novas interpretações acerca do Brasil e da sua formação histórico-cultural, esses autores publicaram obras que contribuíram diretamente para sedimentar valores, visões de mundo e uma autoimagem coletiva acerca do Brasil e da sua identidade. Esse aspecto, ao longo da história da sociologia, fez desenvolver um programa de pesquisa em torno dos intelectuais e artistas e o impacto das suas ações e criação sobre a realidade político-cultural. Esse programa pode ser compreendido como uma sociologia dos intelectuais e, por conseguinte, como uma sociologia da própria sociologia, uma vez que os sociólogos e cientistas sociais também são intelectuais. Desse modo, buscando traduzir e adaptar esse programa de pesquisa para um tema e uma abordagem específica no ensino médio, sugere-se tratar os intelectuais como uma camada social muito específica, produtora de símbolos (ideias, códigos, valores, crenças, etc.) que impactam diretamente a construção social da realidade que nos cerca e, em grande medida, nos condiciona. Muitos dos livros publicados entre os anos dos 70 do século XIX e a década dos 30 do século XX (como os Sertões, de Euclides da Cunha; O abolicionismo, de Joaquim Nabuco; e Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freire, além de outros) contribuíram para transformações que contribuíram diretamente para a formação moderna e contemporânea da sociedade brasileira, como a abolição da escravidão, a proclamação da república e a ideia de integração positiva e harmônica dos grupos étnicos. Esse tema – os intelectuais e o papel das ideias nas transformações históricas – possui vínculos conceituais com dois outros temas apresentados na tabela 1: Arte e cultura nas sociedades contemporâneas e Intelectuais, cultura e democracia, ambos bastante estudados pela sociologia.

PLANO DE AULA V

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Livro Conteúdo

Tema: os intelectuais e o papel das ideias nas transformações históricas

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: realizar uma abordagem que permita os discentes entenderem que as ideias, os valores e os princípios políticos e culturais surgem e se transformam, em grande medida, a partir do trabalho intelectual e artístico, realizados por alguns grupos sociais.

Específicos:

- Desenvolver uma análise acerca da formação histórica das camadas de intelectuais e artísticas, usando, entre outros, o exemplo da Revolução Francesa e do iluminismo;
- Abordar as transformações históricas do final do século XIX no Brasil (proclamação da república e abolição da escravidão) como resultado, entre outros, das atividades intelectuais e artísticas;
- Fomentar uma reflexão acerca da influência das novas ideias, valores e fatores estéticos na formação dos direitos coletivos no mundo contemporâneo.

Abordagem

1º parte: os intelectuais e artistas como um dos agentes históricos mais importantes das transformações históricas das sociedades ocidentais;

2º parte: o pensamento social brasileiro e a sua influência para os eventos históricos do fim do século XIX no Brasil, assim como para a definição da cultura brasileira e da identidade nacional;

3º parte: a relevância das atividades intelectuais e artísticas para a criação de ideias, ideais, valores e princípios político-culturais nas sociedades de hoje.

Recursos técnicos e didáticos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, informações familiares e biográficas, etc.

4

Unidade:

**CONSTRUÍDO UM CURSO
AUTORAL A PARTIR DAS
DISCIPLINAS DO PERÍODO**

4.4 Autores da antropologia IV

A disciplina de antropologia IV, do modo como foi proposta e organizada, está dividida em temas e autores. Nas unidades I, IV e V são abordados temas, que foram devidamente abordados e tiveram os seus planos de aula sugeridos na unidade anterior; já as unidades II e III tratam diretamente de dois autores demasiado relevante para as ciências sociais: Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. Como assinalamos no início da III unidade, não nos debruçaremos sobre os principais conceitos e contribuições teóricas dos autores, nos deteremos na reflexão acerca da melhor forma de transmitir tais contribuições e conceitos na sala de aula para os estudantes de sociologia. Desse modo, cabe salientar que a abordagem de autores na sala de aula está, na maioria das vezes, sobretudo no ensino médio, condicionada aos temas abordados e aos fenômenos escolhidos. Justamente por isso, tratamos primeiro dos temas e na primeira unidade fizemos um longo e minucioso passeio sobre os aspectos mais importantes que conduzem às escolhas temáticas. Nesse sentido, a escolha de um autor como Gilberto Freyre deve ser precedida ou acompanhada de aspectos temáticos. Em síntese, não se recomenda abordar especificamente um autor durante muitas aulas, no máximo uma ou duas aulas, precisamente porque os estudantes – diante do grande fluxo de informações e instantaneidade da comunicação virtual – têm uma inclinação cotidiana ao esquecimento de nomes e eventos. Dessa forma, é muito mais produtivo tratar de temas – muitos deles presentes diretamente no seu cotidiano, como discriminação racial, violência, novas sexualidades, entre outros – e, a partir desses temas, introduzir os autores. O que segue é uma sugestão de plano de aula para que numa aula o docente da disciplina de sociologia trata de um autor específico, considerando sempre a sua contribuição teórica, conceitual e científica para um determinado tema e fenômeno.

Como foi mencionado na primeira unidade deste livro-guia, a relação do autor com os conceitos desenvolvidos por ele e o tema que ajudou a difundir é absolutamente estreita. Ou seja, todos esses aspectos estão profundamente vinculados, o que fizemos e estamos propondo é uma separação didática para que o discente (futuro docente) possa reunir informações, dados, sugestões e possibilidades de construir cursos e aula de sociologia para o ensino médio. No caso da disciplina de antropologia IV, dois autores se destacam: Gilberto Freyre e Sérgio Buarque. Embora Nina Rodrigues seja um autor importante para a antropologia e tenha contribuído com os seus estudos acerca das religiões africanas e das populações negras na Bahia, os dois primeiros forneceram análises e criaram conceitos que detêm maior poder explicativo e alcance analítico. Com efeito, sugere-se que os docente (hoje discente) ao escolher tratar de Gilberto Freyre em uma aula específica, opte pelo seguinte caminho.

PLANO DE AULA VI

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: as contribuições teóricas de Gilberto Freyre

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: apresentar o pensamento do antropólogo e sociólogo Gilberto Freyre, destacando o uso do conceito de cultura e a inovação metodológica que promoveu na década de 30 do século XX.

Específicos:

- Explorar aspectos específicos da formação intelectual de Gilberto Freire, destacando o período que estudou nos Estados Unidos e a influência que sofreu do antropólogo Frans Boas;
- Desenvolver uma reflexão acerca da obra *Casa Grande e Senzala*, chamando atenção para conceitos como mestiçagem, patriarcalismo, plasticidade.
- Aprofundar o entendimento geral da obra de Gilberto Freyre, chamando atenção para o objetivo maior do autor: compreender o longo processo de formação e transformação da família patriarcal no Brasil;
- Promover uma reflexão sobre os desdobramentos políticos e culturais das teorias de Gilberto Freyre durante as décadas de 30 e 40 do século XX.

Abordagem

1º parte: a formação intelectual de Gilberto Freire: entre Pernambuco e os Estados Unidos;

2º parte: a obra *Casa Grande e Senzala*: inovações conceituais e metodológicas;

3º parte: os principais conceitos criados e desenvolvidos por Gilberto Freyre: patriarcalismo, plasticidade, mestiçagem e antagonismos em equilíbrio;

4º parte: o estudo sistemático e variado da formação e transformação da família patriarcal no Brasil;

5º parte: as repercussões culturais e o uso político da obra de Gilberto Freyre

Recursos técnicos e didáticos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, informações familiares e biográficas, etc.

No caso do segundo mais relevante tratado pela disciplina de antropologia IV, Sérgio Buarque de Holanda, o percurso sugerido é semelhante ao de Gilberto Freyre. Cada autor apresenta dificuldades de transmissão dos conteúdos, assim como possui potencialidades. Como em qualquer evento de caráter pedagógico, as decisões do docente podem contornar as dificuldades e acentuar as potencialidades. Na sociologia (e, nas ciências sociais de um modo geral) há sempre o desafio (sobretudo para as turmas do ensino médio) de conciliar a transmissão e compreensão de conceitos (que são, necessariamente, abstrações e palavras) com os exemplos empíricos e os fenômenos concretos que esses conceitos buscam desvelar e explicar. As contribuições da obra de Sérgio Buarque de Holanda não fogem a esse desafio. Desse modo, como forma de orientação aos futuros docentes, propomos um plano de aula que aborde os principais elementos da obra de Sérgio Buarque, dedicando a esse autor (assim como Gilberto Freyre) uma ou duas aulas. É importante que o docente estabeleça um planejamento que contemple os principais aspectos da obra do autor (conceitos, livros e aspectos teóricos) junto com a grade temática geral que o autor contribuiu para criar e consolidar. Desta forma, os discentes precisam cotejar e filtrar os planos de aula temáticos com os planos de aula autorais a fim de planejar melhor as aulas e, assim, realizar as escolhas mais eficazes para a compreensão e aprendizado dos conteúdos propostos.

PLANO DE AULA VII

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: as contribuições teóricas de Gilberto Freyre

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: criar um panorama geral acerca das contribuições teóricas, históricas e metodológicas da obra e do pensamento do sociólogo e historiador Sérgio Buarque de Holanda.

Específicos:

- Desenvolver uma reflexão sobre a importância da obra de Sérgio Buarque de Holanda;
- Construir uma análise mais aprofundada acerca da obra Raízes do Brasil;
- Desenvolver uma reflexão acerca dos principais conceitos de Raízes do Brasil e relacioná-los com o cotidiano político brasileiro

Abordagem

1º parte: a formação intelectual de Sérgio Buarque: de São Paulo para a Alemanha;

2º parte: a escrita de Raízes do Brasil e o seu contexto histórico-cultural das décadas dos 20 e 30 do século XX;

3º parte: principais conceitos de Raízes do Brasil: cordialidade; homem cordial; a ética do ladrilhador e a ética do sementeiro; patrimonialismo; esfera pública e esfera privada;

4º parte: repercussões e desdobramentos da obra Raízes do Brasil.

Recursos técnicos e didáticos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, informações familiares e biográficas, etc.

4.5 Autores da sociologia IV

Seguindo o exercício proposto aqui neste material - qual seja, utilizar o conteúdo temático e autoral das disciplinas de sociologia VI e antropologia IV para construir possibilidades de abordagem dos conteúdos de sociologia em sala de aula para o ensino médio -, falaremos agora dos autores da disciplina de sociologia IV. Como destacado antes, entre os conteúdos tratados nas disciplinas de sociologia IV e antropologia IV alguns temas e autores se repetem. No entanto, dois desses autores costumam figurar mais nos conteúdos da sociologia IV: Manoel Bonfim e Caio Prado Junior. É a partir deles, pois, que faremos algumas observações e sugestões buscando adaptações e abordagens das suas contribuições em sala de aula.

Como assinala o livro-guia da disciplina de sociologia, em seu segundo capítulo, Manoel Bonfim foi um pensador original e sofisticado. É considerado hoje um pioneiro das análises sociopolíticas e do uso de conceitos que, mais tarde, nas décadas dos 30 e 40 do século XX se notabilizaram. É sem dúvida um autor que merece ser transmitido e abordado em sala de aula, não só pelo seu pioneirismo intelectual, mas também pela postura crítica que manteve em relação às teorias e ideias importadas da Europa (como a teorias raciológicas, racistas e naturalistas) e a postura de muito intelectuais brasileiros, pouco críticos e reflexivos a essas mesmas teorias.

PLANO DE AULA VIII

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: as contribuições pioneiras de Manoel Bonfim

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: desenvolver uma análise que permita vislumbrar as principais contribuições teóricas e conceituais do pensamento de Manoel Bonfim

Específicos:

- Realizar uma investigação biográfica sobre a trajetória e influências de Manoel Bonfim;
- Promover uma comparação das suas principais ideias com algumas das teorias e temas existentes no contexto cultural e científico brasileiro do final do século XIX;
- Aprofundar a compreensão sobre o livro América Latina: males de origem.

Abordagem

1º parte: Manoel Bonfim: entre Sergipe, o Rio de Janeiro e a América Latina;

2º parte: o contexto histórico, cultural e científico em que viveu e pesquisou Manoel Bonfim;

3º parte: livro América Latina: males de origem. Uma abordagem inovadora e sofisticada.

Recursos técnicos e didáticos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, informações familiares e biográficas, etc.

O segundo autor que costuma figurar mais nos cursos de sociologia e menos nos cursos de antropologia é Caio Prado Jr. Esse é também um autor imprescindível e, assim como os demais, pode ser adaptado e traduzido para o contexto das aulas de sociologia

no ensino médio. Como assinala o material da disciplina de sociologia, Caio Prado é um dos primeiros autores a aplicar o método marxista (o materialismo histórico) de interpretação da história, enfezando os conflitos socioeconômicos e as transformações matérias e econômica na vida das sociedades como fatores decisivos para se explicar a mudança social. Desse modo, é pioneiro no que se refere à utilização de um método histórico-analítico ainda pouco utilizado pelos intelectuais e cientistas sociais brasileiros e latino americanos na década dos 30 e 40 do século XX. Desse modo, sugere-se o seguinte caminho didático-pedagógico.

PLANO DE AULA IX

Dados institucionais

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor: Elder Patrick Maia Alves

Unidade: Instituto de Ciências Sociais (ICS)

Duração da atividade: de 50 a 90 minutos.

Área de conhecimento: sociologia

Tema: as contribuições pioneiras de Caio Prado Júnior.

Turma: 5 período – Educação à distância

Objetivos

Geral: realizar uma reflexão acerca do pioneirismo da obra de Caio Pardo Júnior e os seus impactos teóricos e políticos o século XX;

Específicos:

- Criar um panorama acerca das principais transformações políticas e culturais das décadas dos 30 e 40 do século passado, quando Caio Prado publicou seus primeiros e mais importantes livros;
- Fomentar uma reflexão acerca da aplicação dos principais conceitos e métodos do materialismo histórico à realidade político-econômicas brasileira dos primeiros séculos de colonização;
- Analisar a importância política de Caio Prado junto ao pensamento político de esquerda no Brasil nas décadas dos 50 e 60 do século XX.

Abordagem

1º parte: o contexto histórico-cultural de formação e a atuação cultural de Caio Prado Junior

2º parte: a aplicação do materialismo histórico à realidade político-econômica brasileira dos primeiros séculos de colonização;

3º parte: o conteúdo do livro Formação do Brasil contemporâneo

4º parte: os impactos do pensamento de Caio Prado Júnior na formação da esquerda brasileira.

Recursos técnicos e didáticos

Quadro negro, pincel e materiais auxiliares: imagens, filmes, documentários, relatos históricos, artigos e material jornalístico do período, informações familiares e biográficas, etc.

4.6 Possibilidades de conciliação e tentativas de sínteses.

Como se pode depreender, é perfeitamente possível e aconselhável que o futuro docente de sociologia possa conciliar aulas e cursos simultaneamente temáticos e autorais. Essa possibilidade é a mais didática e pedagogicamente fértil e fecunda. Como assinalamos antes, a sugestão que fornecemos é que os temas possam iniciar a exposição e apresentação do conteúdo, em seguida os autores podem emergir para fortalecer e dinamizar um determinado tema. Fica, portanto, construído aqui uma plataforma para a avaliação e tomadas de decisões didáticas e pedagógicas por parte dos futuros docentes da disciplina de sociologia.



Licenciatura em Ciências Sociais

Realização



Ministério da
Educação



Oferecimento

